



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM GRADUANDOS
DE ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MÃES
ADOLESCENTES**

MACEIÓ – AL

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM GRADUANDOS
DE ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MÃES
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para o Exame de Defesa do Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina FAMED da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Docente Dr^a Mércia Lamenha Medeiros;

Coorientadora: Docente Mestra Ana Maria Cavalcante Melo Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

MACEIÓ – AL

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M929d Moura, Maria Cecília Bandeira Arnaud.

Desenvolvimento de habilidades em graduandos de enfermagem para educação em saúde de mães adolescentes / Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura. – 2025.

95 f. : il.

Orientadora: Mércia Lamenha Medeiros.

Co-orientadora: Ana Maria Cavalcante Melo.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2025.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 68-70.

Apêndices: f. 71-91.

Anexos: f. 92-95.

1. Educação em saúde. 2. Mães adolescentes. 3. Recém-nascido. 4. Alta do paciente. I. Título.

CDU: 616-083-082.4

ATA DE DEFESA DO TACC



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPGE –
FAMED/UFAL

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – NÍVEL MESTRADO

ATA Nº 98

Ata da sessão referente à **Defesa** do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) intitulado como “Desenvolvimento de habilidades em graduandos de enfermagem para educação em saúde de mães adolescentes”, para fins de obtenção do título de MESTRE, área de concentração ENSINO NA SAÚDE e linha de pesquisa Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde, pelo discente **MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA** (início do curso em FEV/2023) sob orientação da Profª. Drª. Mércia Lamenha Medeiros e coorientação da Profª. Drª. Ana Maria Cavalcante Melo.

Aos 26 dias do mês de março do ano de 2025, às 09h a.m., reuniu-se a Banca Examinadora em epígrafe para avaliar e emitir parecer do TACC - apresentado pela referida discente, a banca foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação conforme a seguinte composição:

Presidente: Profª. Drª. Mércia Lamenha Medeiros – MPES/UFAL

Membro Interno: Profª. Drª. Lenilda Austrilino Silva - MPES/UFAL

Membro Externo: Profª. Drª. Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana – UNCISAL

Membro Interno (Suplente): Profª. Drª. Andréa Marques Vanderlei Fregadolli - MPES/UFAL

Membro Externo (Suplente): Profª. Drª. Auxiliadora Damianne Pereira Vieira da Costa e Silva – FAMED/UFAL

O TACC submetido à apreciação da banca, citada acima, está composto por um produto educacional, a saber:

- Produto Educacional – Vamos pra casa, Mamãe? Alta segura e cuidados com recém nascidos: um guia prático para mães adolescentes.

Tendo a senhora Presidente declarada aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da Banca, os examinadores procederam a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação stricto sensu que foi submetido à aprovação de forma presencial, em seguida, a banca deliberou sobre o seguinte resultado:



APROVADO.



APROVADO CONDICIONALMENTE, mediante o atendimento das alterações sugeridas pela Banca Examinadora, constantes do campo Observações desta Ata e/ou do Parecer em anexo.



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) **MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA**, intitulado: “Desenvolvimento de habilidades em graduandos de enfermagem para educação em saúde de mães adolescentes”, sob orientação da Profª. Drª. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli. Foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 26 de março de 2025.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato (a):


☒ Aprovado(a) () Reprovado

Banca Examinadora:

Presidente: Profª. Drª. Mércia Lamenha Medeiros – MPES/UFAL
Membro Interno: Profª. Drª. Lenilda Austrilino Silva – MPES/UFAL
Membro Externo: Profª. Drª. Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana – UNCISAL
Membro Interno (Suplente): Profª. Drª. Andréa Marques Vanderlei Fregadolli – MPES/UFAL
Membro Externo (Suplente): Profª. Drª. Auxiliadora Damianne Pereira Vieira da Costa e Silva – FAMED/UFAL


Membro Presidente da Banca


Membro Titular da Banca


Membro Titular da Banca

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro do Martins CEP: 57072-900
Telefone: (82) 3214-1857 – Email: mpesufal@gmail.com
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude>

INFORMAÇÕES GERAIS

Local da pesquisa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Av. Lourival Melo Mota, s/n, Bairro: Cidade Universitária. Maceió – AL. CEP: 57.072-900 b)

Pesquisadoras

Nome: Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura

Grau Acadêmico: Especialista em Suporte avançado á vida: UTI e Emergência (UPE)/ Enfermagem em Pediatria e Neonatologia (UNILEYA) /Oncologia Pediátrica Multidisciplinar (UNILEYA) e Enfermagem do Trabalho (IBPEX);

Instituição Afiliada: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Av. Lourival Melo Mota, s/n, Bairro: Cidade Universitária. Maceió – AL. CEP: 57.072-900

Correio Eletrônico: tita.arnaud@hotmail.com

Endereço do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4392290895366763>

Nome: Mércia Lamenha Medeiros

Grau acadêmico: Doutora em Ciências Aplicada à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Instituição Afiliada: Universidade Federal de Alagoas. Avenida Lourival Melo Mota, s/n, Bairro: Cidade Universitária. Maceió – AL. CEP: 57.072-900

Correio eletrônico: mercia.medeiros@famed.ufal.br

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5665487289891813>

Nome: Ana Maria Cavalcante Melo

Grau acadêmico: Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco;

Instituição Afiliada: Universidade Federal de Alagoas. Av. Lourival Melo Mota, s/n, Bairro: Cidade Universitária. Maceió – AL. CEP: 57.072-900

Correio eletrônico: a.cavalcante.melo@bol.com.br

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2756138495784092>

Aos meus filhos Pedrinho e Marina, por serem
a mola propulsora para minha vida. Minha
fonte inesgotável de amor.

AGRADECIMENTOS

No momento mais desafiador da minha vida, retornando de uma licença maternidade entre plantões exaustivos e carga horária de trabalho intensa, decidi resgatar um antigo sonho: me dedicar ao ensino. Com muita coragem e apoio incondicional da família, me desafiei a me inscrever no programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina- FAMED / UFAL com uma colocação na aprovação que superou as minhas expectativas.

Agradeço especialmente ao meu marido Rafael que me apoiou em todos os sentidos em todas as etapas deste mestrado, assumindo, inclusive, nossos dois filhos por praticamente 10 dias ininterruptos para que eu pudesse concluir meu projeto no ato da inscrição do programa de mestrado. Sem seu amor, compreensão e parceria diária, este sonho não seria possível. Me incentivou e acreditou mais em mim do que eu mesma. Para Rafa, todo o meu amor e gratidão.

Aos meus pais Ricardo (in memoriam), Rosângela e irmãs (Tereza, Carola e Cláudia) que, mesmo sendo eu a filha caçula, sempre acreditaram na minha capacidade de ser grande, não apenas em estatura, mas em generosidade e sabedoria. No fundo, sempre me incentivaram aos estudos, ajudaram em tantos momentos escolares, foram a base para que eu compreendesse desde pequena que a essência do ensino é compartilhar com o outro aquilo que se sabe. Sou eternamente grata por terem sido meus primeiros e mais importantes Mestres.

Aos meus filhos Pedrinho e Marina, que suportaram minha ausência em tantos momentos e que entenderam, mesmo que ainda não totalmente, que tudo que fiz foi por eles. Cada esforço, cada sacrifício foi pensado no futuro que venho construindo para a família. Espero ser o exemplo de que precisam pra entender que tudo na vida se conquista com esforço e abnegação.

À minha orientadora Mércia e coorientadora Ana Maria, mais que guias acadêmicas. Com uma sensibilidade incrível, sabedoria, muita paciência e incentivo, foram revolucionárias em minhas decisões de vida profissional, me fazendo enxergar um futuro promissor e brilhante: alguns sonhos, já realizados! Não mediram esforços para me auxiliar em todo este processo, compreendendo muitas vezes o que poderia até ser incompreensível para as atividades de vida de uma orientanda. Superaram minhas expectativas no papel de orientadoras e hoje são pessoas que me inspiram a ser alguém melhor no mundo e para o mundo. Imensamente grata por toda a dedicação.

A uma grande amiga e companheira de Mestrado Clarigleide. Sua presença foi fundamental para seguimento nesse programa e tornou o processo mais leve para mim.

Por fim, agradeço a Deus e Nossa Senhora que tantas vezes me carregaram no colo em momentos nos quais pensei desistir, e que são o centro de tudo na vida.

A todos que fizeram parte desta caminhada, o meu muito obrigada!

“Para não ter medo que este tempo vai passar, não se desespere e nem pare de sonhar...

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs, deixa a luz do sol brilhar no céu do seu olhar.

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá.

Nós podemos tudo, nós podemos mais, vamos lá fazer o que será...”

(Gonzaguinha)

RESUMO GERAL

A adolescência é uma fase de transformações físicas, emocionais e sociais, e a maternidade nesse período pode representar desafios, especialmente no cuidado com os recém-nascidos. A falta de conhecimento e confiança pode impactar a saúde do bebê e a adaptação da mãe ao novo papel materno. Nesse contexto, a educação em saúde surge como ferramenta essencial para promover autonomia e segurança às mães adolescentes na alta hospitalar.

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver habilidades em graduandos de enfermagem para a educação em saúde de mães adolescentes, capacitando-os a atuar como facilitadores no ensino-aprendizagem. De natureza qualitativa, utilizou metodologias ativas para estimular o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento e em estratégias pedagógicas voltadas para esse público.

Durante o levantamento da literatura, foi desenvolvido o artigo "Quem ensina e quem aprende? Revisão integrativa de ensino-aprendizagem na alta segura de díades mães adolescentes-bebês", publicado na Revista Caderno Pedagógico. Esse estudo analisou práticas educacionais voltadas para a capacitação das mães adolescentes, promovendo maior autonomia materna e fortalecimento do vínculo com o bebê.

Como produto da pesquisa, foi elaborado um Guia Prático para Mães Adolescentes, baseado nas diretrizes do Ministério da Saúde e adaptado a esse público. O material apresenta informações acessíveis sobre amamentação, higiene, prevenção de hipotermia, sono seguro e sinais de alerta para situações de risco, contribuindo para maior confiança materna.

Os resultados evidenciam que a intervenção educativa, mediada por graduandos de enfermagem, favorece práticas de cuidado mais seguras e eficazes. Além disso, reforça a importância da formação de futuros profissionais com competências pedagógicas voltadas para a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras – chave: educação em saúde; mães adolescentes; recém-nascido; alta do paciente;

GENERAL SUMMARY

Adolescence is a time of physical, emotional, and social transformations, and motherhood during this period can pose challenges, especially when caring for newborns. Lack of knowledge and confidence can impact the baby's health and the mother's adaptation to her new maternal role. In this context, health education emerges as an essential tool to promote autonomy and safety for adolescent mothers upon hospital discharge.

This research aimed to develop skills in nursing undergraduates for health education for adolescent mothers, enabling them to act as facilitators in teaching and learning. Of a qualitative nature, it used active methodologies to encourage students to take a leading role in the construction of knowledge and in pedagogical strategies aimed at this audience.

During the literature review, the article "Who teaches and who learns? Integrative review of teaching and learning in the safe discharge of adolescent mother-baby dyads" was developed, published in the *Caderno Pedagógico Journal*. This study analyzed educational practices aimed at empowering adolescent mothers, promoting greater maternal autonomy and strengthening the bond with the baby.

As a result of the research, a Practical Guide for Adolescent Mothers was prepared, based on the guidelines of the Ministry of Health and adapted to this audience. The material presents accessible information on breastfeeding, hygiene, prevention of hypothermia, safe sleep and warning signs, contributing to maternal confidence and reducing insecurities.

The results show that the educational intervention, mediated by nursing undergraduates, favors safer and more effective care practices. In addition, it reinforces the importance of training future professionals with pedagogical skills aimed at promoting maternal and child health.

Key words: health education; adolescent mothers; newborn; patient discharge;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas (Estado brasileiro)
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAMED	Faculdade de Medicina (Universidade Federal de Alagoas)
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
IBPEX	Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão
MESM	Maternidade Escola Santa Mônica
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
RN	Recém-Nascido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TE	Tecnologias Educacionais
TECA	Território Encantado de Crianças e Adolescentes
UFAL	Universidade Federal de Alagoas.
UCINCa	Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
ARTIGO: Unidade Neonatal como Cenário de Ensino-Aprendizagem/ Educação em Saúde e Outros Saberes na Formação de Enfermeiros e Mães Adolescentes.....	17
ARTICLE: Neonatal Unit as a Teaching-Learning Scenario: Health Education and Other Knowledge in the Training of Nurses and Adolescent Mothers	18
1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 PERCURSO METODOLOGICO	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Categoria 1: Prática Reflexiva e Processo de Ensino – Aprendizagem	27
4.2 Categoria 2: Estratégias Para o Processo Educativo das Mães Adolescentes	30
4.3 Categoria 3: Aprimoramento da Prática.....	33
4.4 Categoria 4: Empoderamento Materno.....	36
4.5 Categoria 5: <i>Feedback</i> na Educação em Saúde	39
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43
6 PRODUTOS	46
6.1 TIPO DE PRODUTO	49
6.2 PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM	49
7 INTRODUÇÃO	49
8 OBJETIVOS	51
8.1 Objetivo Geral	51
8.2 Objetivos Específicos:	51
9 METODOLOGIA	51
10 RESULTADOS	52
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	63
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	64
REFERÊNCIAS GERAIS	66
APÊNDICES.....	69
APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS- MÃES ADOLESCENTES	69

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS- AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR GRADUANDAS DE ENFERMAGEM.....	70
ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	70
APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR MÃES ADOLESCENTES	71
APÊNDICE D - SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ENTRE ENFERMEIRANDAS E MÃES ADOLESCENTES	73
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	77
APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS	82
APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS).....	86
ANEXOS:	90
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UFAL.....	90
CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR.....	92
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO À REVISTA PANAMERICANA DE SAÚDE.....	93

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho será apresentado à Banca de Defesa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como resultado da pesquisa intitulada: ***Desenvolvimento de Habilidades em Graduandos de Enfermagem para Educação em Saúde de Mães Adolescentes.***

Sou Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura, enfermeira especialista em Suporte Avançado à Vida: UTI e Urgência, Pediatria e Neonatologia, Enfermagem do Trabalho e Oncologia Pediátrica Multidisciplinar.

Atuo como Enfermeira Neonatologista na Maternidade Escola Santa Mônica – MESM/UNCISAL e no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/UFAL, ambas instituições públicas de ensino.

Minha pesquisa surgiu a partir da percepção das dificuldades enfrentadas por Mães Adolescentes ao serem admitidas em Unidades Neonatais. Muitas dessas jovens mães, além de lidarem com o desafio da maternidade precoce, enfrentam o preconceito de muitos profissionais de saúde em relação à sua capacidade de cuidar, dos profissionais e familiares também.

O estudo buscou desenvolver estratégias de ensino que capacitassem estudantes de enfermagem a oferecer uma Educação em Saúde mais acolhedora, empática e instrutiva para essas mães. O ensino-aprendizagem, nesse contexto, vai além da simples transmissão de conhecimentos. Essas jovens, geralmente em situação de vulnerabilidade social, emocional e econômica, necessitam de uma abordagem educativa, interativa, sensível e acolhedora, que vai além de apenas instruções técnicas.

Como pesquisadora e enfermeira, meu objetivo é contribuir para a formação de futuros profissionais de Enfermagem, sem o estigma de que a mãe adolescente é incapaz de aprender ou aplicar ensinamentos recebidos, promovendo um cuidado mais humano e eficaz, atendendo às suas necessidades específicas.

Este trabalho é composto por dois artigos, intitulados: “Quem ensina e quem aprende? Revisão integrativa do processo de ensino-aprendizagem na alta segura de díades mães adolescentes – bebês” e “Unidade Neonatal como cenário de ensino - aprendizagem: Educação em saúde e outros saberes na formação de Enfermeiros e mães adolescentes. O primeiro artigo apresenta um levantamento do universo

temático, cumprindo a primeira etapa da pesquisa-ação; o segundo reflete os resultados obtidos a partir da Intervenção Educativa desenvolvida neste estudo.

O produto educacional, desenvolvido por mim e orientadoras, foi validado pelas graduandas de Enfermagem e mães adolescentes durante a Intervenção educativa.

Os artigos são apresentados a seguir.

ARTIGO: Unidade Neonatal como Cenário de Ensino-Aprendizagem/ Educação em Saúde e Outros Saberes na Formação de Enfermeiros e Mães Adolescentes

RESUMO

Introdução: Nível de instrução e conhecimentos adquiridos por meio de intervenções educativas podem ser fundamentais em escolhas maternas positivas para cuidados à sua saúde e de seu recém-nascido. No contexto, de mães adolescentes, é necessário o desenvolvimento de habilidades em graduandos de Enfermagem para Educação em Saúde focado nessas mães, enfatizando a importância do aprendizado e do autocuidado tanto para elas quanto para seus filhos. A Intervenção Educativa, conduzida de maneira lúdica para a faixa etária, se mostra uma estratégia eficaz na promoção de mudanças e empoderamento dessa população. **Objetivo:** Desenvolver habilidades no graduando de Enfermagem para Educação em Saúde de mães adolescentes. **Método:** Estudo, de natureza qualitativa e caracterizado como uma pesquisa-ação, iniciado com a elaboração de um guia prático, disponível em formato digital e impresso, que serviu como uma ferramenta para a Intervenção Educativa. Essa intervenção foi realizada de forma interativa e colaborativa, envolvendo graduandos de Enfermagem e mães adolescentes, e utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, associado ao feedback sobre o conteúdo, formato e aplicabilidade do material e da intervenção. **Resultados:** Destacou-se o empoderamento das mães adolescentes ao promover sua autonomia e confiança nos cuidados com os filhos. Ademais, às graduandas reconheceram a importância de desenvolver ações educativas planejadas e sensíveis às necessidades da população-alvo, consolidando um recurso valioso tanto para a formação em Enfermagem quanto para fortalecer o vínculo entre mães e filhos. **Considerações finais:** A pesquisa evidenciou que o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem favoreceu a prática reflexiva e o aprimoramento profissional nos graduandos de Enfermagem. A implementação de estratégias lúdicas e eficazes possibilitou o desenvolvimento de habilidades para o empoderamento de mães adolescentes.

Palavras – chave: Saúde Materno-Infantil; Metodologias Ativas; Formação Profissional; Mães adolescentes;

ARTICLE: Neonatal Unit as a Teaching-Learning Scenario: Health Education and Other Knowledge in the Training of Nurses and Adolescent Mothers

SUMMARY

Introduction: The level of education and knowledge acquired through educational interventions can be fundamental in positive maternal choices for the care of their health and that of their newborns. In the context of adolescent mothers, it is necessary to develop skills in Nursing undergraduates for Health Education focused on these mothers, emphasizing the importance of learning and self-care for both them and their children. The Educational Intervention, conducted in a playful manner for the age group, proves to be an effective strategy in promoting change and empowerment of this population. **Objective:** To develop skills in Nursing undergraduates for Health Education of adolescent mothers. **Method:** A qualitative study characterized as action research, initiated with the elaboration of a practical guide, available in digital and printed format, which served as a tool for the Educational Intervention. This intervention was carried out in an interactive and collaborative manner, involving Nursing undergraduates and adolescent mothers, and used active teaching-learning methodologies, associated with feedback on the content, format and applicability of the material and the intervention. **Results:** The empowerment of adolescent mothers was highlighted by promoting their autonomy and confidence in caring for their children. Furthermore, the undergraduate students recognized the importance of developing planned educational actions that are sensitive to the needs of the target population, consolidating a valuable resource both for nursing training and for strengthening the bond between mothers and children. **Final considerations:** The research showed that the use of active methodologies in the teaching-learning process favored reflective practice and professional improvement in nursing undergraduates. The implementation of playful and effective strategies enabled the development of skills for the empowerment of adolescent mothers.

Keywords: Maternal and Child Health; Active Methodologies; Professional Training; Adolescente mothers;

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes são reconhecidos como indivíduos em transição entre a infância e a vida adulta, caracterizados por mudanças corporais, decorrentes do início da puberdade, e comportamentais, relacionadas à formação do caráter, da personalidade e à reorganização do pensamento.

Durante essa fase de descobertas e busca por autonomia, eles se tornam mais suscetíveis a situações de risco, influenciados tanto por aspectos objetivos quanto subjetivos do contexto em que vivem. Essa vulnerabilidade os expõe a condições que comprometem a saúde e a comportamentos de risco, como sexo desprotegido, maior número de parceiros ao longo da vida, altos índices de gestações na adolescência, infecções e outros agravos (Lira Dourado et al., 2021).

Adolescência é período de aprendizagens, de aquisição de habilidades, inclusive para que a separação do núcleo familiar protetor seja bem-sucedido, nesse caminho faz-se necessário a ousadia, o que não seria possível sem exposição a riscos. Contudo, justificar a vulnerabilidade apenas a aspectos biológicos é muito reducionista se não levar em consideração aspectos ambientais. A associação da vulnerabilidade simplesmente à rebeldia jovem pode reforçar o estereótipo público de hostilidade aos adolescentes (até a denominação de aborrecentes). O modelo a ser seguido pela saúde deve permitir discussão de comportamentos preventivos e o desenvolvimento de suas habilidades adolescentes. (Lourenco, Benito, 2015)

Sob essa perspectiva e considerando a complexidade do processo de adolecer, os profissionais de saúde, que atuam por meio de ações gerenciais, assistenciais, educacionais e de âmbito individual e coletivo, em diferentes espaços, enfrentam constantes desafios para desenvolver e aplicar estratégias de Educação em Saúde. Essas estratégias visam facilitar o processo educacional com adolescentes (Andrade et al., 2020).

No contexto da graduação em Enfermagem, é essencial que os estudantes desenvolvam competências para atuar na Educação em Saúde, especialmente de populações em situação de vulnerabilidade, como mães adolescentes. O processo de ensino-aprendizagem nesse campo deve ir além da transmissão de conteúdos técnicos, incorporando abordagens reflexivas e metodologias ativas que favoreçam a construção do conhecimento de forma significativa. Segundo Ausubel (2003), a

aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são integrados à estrutura cognitiva do aluno, tornando-se relevantes e aplicáveis na prática. Nesse sentido, estratégias interativas, como atividades lúdicas e a participação ativa dos graduandos na construção do conhecimento, permitem não apenas a absorção do conteúdo, mas também a ressignificação da prática profissional.

Além disso, Freire (1987) destaca a importância do diálogo e da problematização no processo educativo, enfatizando que o ensino deve ser um ato emancipador, no qual educador e educando aprendem juntos em um processo contínuo. Aplicar essa abordagem na formação de enfermeiros significa capacitá-los para atuar de maneira crítica e sensível às realidades das mães adolescentes, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de uma postura humanizada e transformadora.

O processo de ensino-aprendizagem envolve, “ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito”, entretanto, tal processo deve atentar para o desenvolvimento de um relacionamento interpessoal comprometido e atencioso (Costa et al., 2021)

Ainda segundo Costa et al (2021) um problema diagnosticado é que a percepção dos residentes acerca das necessidades de aprendizado nem sempre coincide com a percepção do preceptor. Isso os desmotiva, que pode culminar em uma aprendizagem superficial. O processo de ensino-aprendizagem deve considerar a organização sistemática do conteúdo, as técnicas e os recursos utilizados que constituem os principais fatores do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem de Neonatologia frequentemente lidam com a singularidade de sua prática, marcada por uma colaboração peculiar à área. A experiência concreta no manejo assistencial torna a inserção desses profissionais fundamental para a instrução, o compartilhamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem boas escolhas maternas nos cuidados com recém-nascidos (Almeida, 2022).

As estratégias de Educação em Saúde voltadas para mães adolescentes incluem abordagens diversificadas, como atividades práticas e materiais audiovisuais. Instrumentos como rodas de conversa e cartilhas educativas destacam-se por serem de baixo custo e alta eficiência na disseminação de informações e promoção da saúde (Barbosa et al., 2020).

No âmbito da assistência hospitalar, as estratégias de Educação em Saúde direcionam-se para o cuidado com o bebê, a orientação sobre aleitamento materno e a saúde da mulher no puerpério. A aplicação dessas estratégias durante o período de hospitalização contribui para reduzir a ansiedade dos familiares, especialmente das mães adolescentes de prematuros. Além disso, promove maior confiança para a continuidade dos cuidados no domicílio, aumenta a adesão ao acompanhamento ambulatorial e reduz a frequência de novas internações e/ou óbitos (Queiroz et al., 2024).

Desta maneira, a presente pesquisa visa contribuir com a construção de intervenções educativas de apoio a mães adolescentes, elaboradas em conjunto com os Graduandos de Enfermagem como forma de tornar essas mães protagonistas no cuidado do próprio filho. Este estudo tem como pergunta norteadora da pesquisa: Como desenvolver e aplicar intervenções educativas que capacitem graduandos de enfermagem a promover uma alta hospitalar segura para os bebês de mães adolescentes, considerando as especificidades do processo de ensino-aprendizagem nessa população?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades no graduando de enfermagem para educação em saúde de Mães Adolescentes.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um guia prático de intervenção educativa para capacitar mães adolescentes na alta segura de recém-nascidos;
- Demonstrar aos Graduandos de Enfermagem aspectos do processo de ensino-aprendizagem na fase da Adolescência, aplicáveis para as adolescentes que se tornam mães;
- Propor um modelo de intervenção educativa para Graduandos de Enfermagem com foco na orientação de mães adolescentes sobre cuidados pós-alta neonatal.
- Disponibilizar para as Unidades Neonatais modelo de intervenção educativa com guia prático de alta segura de recém-nascidos voltado para mães adolescentes

3 PERCURSO METODOLOGICO

- **Aspectos éticos ou considerações bioéticas:**

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente à Universidade Federal de Alagoas. Parecer do CAAE: - 71297523.10000.5013 Parecer Aprovado nº 6.388.587 (ANEXO, p.88). A pesquisa teve início após aprovação deste comitê conforme as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos Graduandos de Enfermagem e Responsáveis legais dos menores de 18 anos e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos participantes entre 10-19 anos.

- **Desenho do estudo:**

Trata-se de uma pesquisa – ação de abordagem qualitativa iniciada a partir da construção de um produto, um guia prático para alta hospitalar segura, a ser utilizado por mães adolescentes de forma digital e impresso, aplicado como ferramenta para a Intervenção Educativa, interativa e colaborativa (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921911>).

A pesquisa – ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2020).

São pontos positivos principais de uma pesquisa com abordagem qualitativa as complexidades do significado, onde os mesmos são extraídos dos dados coletados, revelação do fenômeno, bem como uma rica interpretação (Sampiere, 2013).

Segundo Minayo (2011), a pesquisa qualitativa não se baseia em critérios numéricos para garantir sua representatividade e os sujeitos, os quais se pretende conhecer, precisam ser apenas suficientes para permitir a reincidência de informações sem desprezar o que for relevante. Lembrando que

o grupo de informantes do conteúdo deve ser diversificado, de forma que possibilite a absorção de semelhanças e diferenças, bem como neste grupo escolhido deve haver um conjunto de experiências e expressões que se almeja alcançar com a pesquisa.

- **Caracterização do local:**

O cenário escolhido foi a Unidade Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA – UFAL) situada na Av. Lourival Melo Mota, S/N no Tabuleiro dos Martins, vinculada a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus A. C. Simões – CEP 57072-970.

A Unidade Neonatal é um serviço da área Hospitalar cuja infraestrutura física e material permite acolher mãe e filho dentro da prática do Método Canguru até a alta hospitalar (Brasil, 2012). Estão inseridos neste contexto a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal CANGURU (UCINCa), totalizando 25 leitos.

- **Amostra:**

Considerando a natureza da pesquisa – ação e o cenário do estudo, o método de seleção da amostra foi por saturação.

Esse tipo de ferramenta conceitual, frequentemente empregada nos relatórios de investigação qualitativa em diferentes áreas no campo da saúde, é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes (Fontanella, Campos, Turato, 2008).

- **Recrutamento:**

Os participantes foram graduandos de Enfermagem lotados na Unidade Neonatal durante o período de seu estágio hospitalar, e mães adolescentes com idades entre 14 e 18 anos (Brasil, 2017) que estiveram acompanhando seus filhos recém-nascidos na Unidade Neonatal do HUPAA – UFAL, no mesmo período.

- **Crêterios de Inclusão:**

- Graduandos de Enfermagem – Todos as Graduandos de Enfermagem que estavam lotados na Unidade Neonatal durante o estágio hospitalar no HUPAA – UFAL, no período da pesquisa, e aceitaram participar da mesma.
- Mães Adolescentes – Mães Adolescentes com idade entre 14-18 anos que estavam acompanhando seus filhos rec m-nascidos na Unidade Neonatal do HUPAA – UFAL no período da pesquisa, e aceitaram participar da mesma.

- **Crêterios de Exclusão:**

- Graduandos de Enfermagem que não se sentiram disponíveis para trabalhar a temática ou atuar com o público adolescente.
- Mães Adolescentes – Mães Adolescentes que apresentavam algum distúrbio de saúde mental grave;

- **Procedimentos de coleta:**

As intervenções educativas foram desenvolvidas em horário previamente agendado com as participantes, em espaço com privacidade e estrutura adequadas, para que as mesmas se sentissem confortáveis e seguras. O local da entrevista foi nas dependências da própria Instituição, de fácil acesso para todas.

As graduandas de Enfermagem e Mães Adolescentes foram convidadas a participar da pesquisa mediante contato pessoal com a pesquisadora, que informou os objetivos e procedimentos a serem executados.

A partir da sinalização positiva para participar da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, conforme Resolução n 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS / MS) para graduandas de Enfermagem e responsáveis pelas Mães Adolescentes (Apêndice E, p.74). E, para as Mães Adolescentes, foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) estruturado para o seu perfil adolescente (Apêndice, G p.83).

- **Levantamento do Universo Temático (Identificação do Problema)**

Realizou-se o levantamento do universo temático através da angariação de conhecimentos científicos por profissionais da área de Medicina do Adolescente e Neonatologia, associada ao levantamento bibliográfico e leitura crítica pelas pesquisadoras, dos artigos encontrados nas bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed, Science Direct e Periódicos da Capes dos últimos 05 anos, assim constituindo a publicação, Revisão integrativa com título: Quem ensina e quem aprende? Revisão integrativa do processo de ensino – aprendizagem na alta segura de díades mães adolescentes – bebês, aprovado pela Revista Caderno Pedagógico, ISSN: 1983-0882;

- **Planejamento das Intervenções**

Com base nos dados coletados, foi realizada uma roda de conversa mediada pela pesquisadora principal com as graduandas de Enfermagem, pautada nos princípios da Andragogia sob à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (Agra et al., 2019), objetivando desenvolver estratégias educacionais adequadas para abordar mães adolescentes. Durante a reunião foi utilizado um recurso tecnológico, um vídeo educativo sobre as evidências de como o adolescente aprende e seu estágio de desenvolvimento.

Ausubel pressupõe que novos conhecimentos devem ser adquiridos a partir de um material que seja interessante (significativo) para o aprendiz e ancorado em seu conhecimento prévio. A interação dos novos conhecimentos com as ideias preexistentes permite que, por meio de sua atividade cognitiva, o aprendiz possa elaborar novos significados que serão únicos para ele: segundo essa teoria, significa criar situações que favoreçam a aprendizagem significativa, considerando sua realidade, seus anseios e queiram aprender (Sousa et al., 2015).

- **O Desenvolvimento da Intervenção Educativa com as graduandas de enfermagem**

Durante a roda de conversa com as graduandas, foi disponibilizado um guia prático para a alta hospitalar segura de recém-nascidos, voltado para mães adolescentes. Esse guia, elaborado previamente pelas pesquisadoras e norteado pelas-normatizações do Ministério da Saúde sobre a atenção humanizada ao Recém - nascido: Método Canguru e artigos científicos, exploramos estratégias de atividades colaborativas e a captação de conhecimentos prévios, incentivando as graduandas a

compartilharem ideias e *insights* relevantes e específicos. O intuito era auxiliar as mães adolescentes na construção do conhecimento necessário para garantir a alta segura de seus filhos.

Após acolhimento e introdução com um vídeo sobre o desenvolvimento neuropsicomotor e os mecanismos de aprendizagem dos adolescentes, as graduandas foram incentivadas a participar ativamente da roda de conversa, estimulando os *insights*, oferecendo *feedback* sobre o guia prático, com base em seus conhecimentos e experiências. Essa interação enriqueceu o processo educativo, contribuiu diretamente para tornar o guia mais atrativo, acessível e de fácil compreensão. Ainda mais, este *feedback* constituiu uma das etapas para validação do referido material pedagógico.

No momento seguinte, a pesquisadora organizou uma oficina utilizando-se de recursos simulados com bonecos para demonstrar de forma concreta, as informações que constavam do guia prático. O espaço foi organizado para reproduzir um ambiente acolhedor e funcional, como deveria ser o lar das mães adolescentes.

A oficina começou com algumas informações teóricas sobre a importância dos cuidados básicos com os bebês, destacando seu impacto na saúde e na criação de um vínculo saudável entre mãe e filho.

Nesse momento, as graduandas foram orientadas sobre seus papéis como multiplicadoras de conhecimento. Então, a pesquisadora conduziu atividades práticas, iniciando pela oferta de medicações aos recém-nascidos utilizando material prático e acessível, seguido do banho humanizado (bebês envoltos em lençol), troca de fraldas, lavagem nasal, medidas facilitadoras para a amamentação, manobras de desengasgo e posição canguru (contato pele a pele).

O monitoramento da temperatura foi outra habilidade trabalhada. Com termômetros digitais, as participantes foram orientadas sobre como medir a temperatura dos bebês, prevenir hipotermia e reconhecer as alterações de temperatura como um sinal de alerta em bebês.

Por fim, a pesquisadora abordou o sono seguro, demonstrando como posicionar o bebê no berço para prevenir acidentes e garantir um ambiente de descanso tranquilo e seguro.

Ao término das atividades, as graduandas participaram de uma discussão e avaliação em grupo, compartilhando suas experiências, dúvidas e aprendizado. A pesquisadora enfatizou a importância da empatia e da comunicação clara ao lidar com

as mães adolescentes, destacando a necessidade de adaptar a linguagem e as demonstrações conforme a realidade delas e ao seu modo de aprender. Cada participante recebeu materiais de apoio, como o guia prático para auxiliar na reprodução da oficina em outros contextos, e um kit elaborado pela pesquisadora com todo o material necessário para reprodução das oficinas.

- **O Desenvolvimento da Intervenção Educativa com as Mães Adolescentes**

Agendado um novo encontro, dessa vez direcionado para as Mães Adolescentes, foi realizada uma outra Intervenção Educativa com o uso de metodologias ativas de ensino – aprendizagem e conduzida pelas Graduandas de Enfermagem, sob supervisão da pesquisadora principal.

A Intervenção Educativa baseou-se no guia prático para alta hospitalar segura de recém-nascidos voltado para mães adolescentes, já aprimorado pelas Graduandas de Enfermagem e com conteúdo teórico alinhado com as diretrizes do Ministério da Saúde.

As graduandas foram capacitadas para utilizar o referido guia como uma ferramenta de ensino promovendo, com esta intervenção, o desenvolvimento de habilidades para construção do conhecimento de mães adolescentes. No guia estavam descritos os cuidados necessários para uma alta hospitalar segura de bebês.

A oficina com as Mães Adolescentes iniciou-se com a leitura do guia prático pelas Graduandas de Enfermagem para as Mães Adolescentes e em seguida procedeu-se a prática. A oficina simulada com bonecos pelas graduandas de enfermagem permitiria que as Mães Adolescentes observassem as normas técnicas e em seguida reproduzissem os cuidados aprendidos, havendo a possibilidade de facilitar seu aprendizado, esclarecendo dúvidas e ajustando as práticas de cuidado com os seus bebês (APÊNDICE D, p.65).

- **Caracterização da população**

As participantes foram 03 Graduandas de Enfermagem e 04 Mães Adolescentes. A narrativa de todos os participantes foi analisada conjuntamente em dois núcleos, o núcleo Graduandas de Enfermagem e Núcleo de Mães Adolescentes. A coleta das informações ocorreu em agosto e setembro de 2024, após a aprovação pelo Comitê de Ética (ANEXO).

Das 07 participantes do estudo, todas eram do sexo feminino e possuíam

nacionalidade Brasileira. As Graduandas de Enfermagem estavam lotadas em seu estágio hospitalar na Unidade Neonatal e as Mães Adolescentes acompanhavam seus recém-nascidos na Unidade Neonatal com idades de 14,16,17 e 18 anos respectivamente.

- **Metodologia de Análise dos Dados**

A análise das narrativas foi fundamentada a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2020), na modalidade de categorias temáticas, seguindo as etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Com todo o material colhido, foi construído um quadro – síntese com tipificação e categorização temática (APÊNDICE D, p.65)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu inferir cinco categorias temáticas, a saber: 1 – Prática Reflexiva e Processo de Ensino – aprendizagem; 2- Estratégias para o processo educativo de mães adolescentes; 3- Aprimoramento da prática; 4- Empoderamento Materno e 5- *Feedback* na Educação em Saúde.

4.1 Categoria 1: Prática Reflexiva e Processo de Ensino – Aprendizagem

A aquisição de habilidades e competências em diferentes áreas do conhecimento exige que a aprendizagem no local de trabalho seja pautada na reflexão e no entendimento do universo daqueles que recebem o cuidado. Para as graduandas de Enfermagem, o contato direto com as mães adolescentes e a realidade de cada uma foi essencial nesse processo, pois exigiu adaptação do conteúdo às necessidades e ao nível de compreensão das participantes.

Embora a oficina tenha sido planejada para seguir o passo a passo do guia prático sobre os cuidados básicos com o bebê, na prática, foi necessário flexibilizar a abordagem. Uma das mães não sabia ler, o que demandou a utilização de estratégias visuais e demonstrações, enquanto outra vivia em condições precárias, sem berço para o bebê dormir ou banheira para o banho. Essas situações evidenciaram a importância de uma abordagem sensível e ajustável, garantindo que todas as mães pudessem absorver e aplicar os cuidados essenciais ao recém-nascido.

Dentre os vários aspectos desse processo de ensino - aprendizagem do futuro enfermeiro, a prática reflexiva demanda compreensão sobre a condição socioeconômica e cultural como determinantes sociais da saúde. Maceió, uma capital do Nordeste brasileiro, serviu como campo de pesquisa a esse respeito e foi demonstrado que o acesso a cuidados à saúde de crianças com muito baixo peso ao nascer era significativamente menor quando as condições de escolaridade e socioeconômicas maternas eram precárias (Melo et al, 2013).

Portanto, se a formação integrada à reflexão crítica e experiências práticas desempenham um papel importante no desenvolvimento de empatia e outras habilidades para os graduandos, com consequente redução do estresse e desenvolvimento da autonomia dos pais (Da Silva et.al., 2024), a oficina desenvolvida no presente estudo parece ter alcançado esse objetivo.

O desenvolvimento da referida Intervenção Educativa, com demonstrações práticas voltadas para Graduandas de Enfermagem, estimulou a uma compreensão mais real dos desafios enfrentados por mães adolescentes através do tempo de escuta a elas dedicado.

“Eu acho que é a habilidade de se adaptar à mãe e ao contexto que ela vive, o que ela tem em casa, inclusive... ... nem sempre a realidade do que ensinamos é o que ela tem disponível em casa”. (E3)

As graduandas obtiveram nas simulações clínicas uma oportunidade de exercício de empatia e atitudes fundamentais para serem agentes de mudança e justiça social. Educadores deveriam incorporar esse tipo de treinamento nos currículos, adotando abordagens pedagógicas diversificadas, como atividades práticas, para mitigar preconceitos e promover a aprendizagem colaborativa através da empatia. (Holland T. et al.,2024)

Entende-se empatia como capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

Para o desenvolvimento de habilidades empáticas, é fundamental que os graduandos participem de treinamentos que incluam reflexão crítica nas atividades educacionais. Esse processo deve ser integrado ao estágio clínico dos Graduandos de Enfermagem visando aprimorar suas atitudes empáticas, (Ghazwani, S. et al., 2023).

“Essa formação ajudou a pensar de que forma eu vou conversar com as pessoas a depender do seu nível social e de compressão cognitiva também”. (E1).

“A gente precisa buscar outra forma de entender, até por conta do público que tem diversidade de compreensão”. (E1)

As discentes do presente estudo também atentaram para as necessidades inerentes à mãe adolescente, percebendo uma forma individualizada de maternar:

“A linguagem e o não julgamento são bem importantes, pois ela acha que não é capaz porque teve um filho nova... estarmos de prontidão...” (E2)

Para a prática no mundo real e estar pronto para a força de trabalho, é importante que os docentes preparem proativamente todo aluno da área de saúde. No entanto, não se sabe como e em que medida os educadores profissionais de saúde incorporam este tipo de treinamento nos currículos (Thompson. J et.al, 2023).

Ainda em seu trabalho, Thompson J. et al. (2023) analisaram 13 artigos com o objetivo de explorar as abordagens existentes para o ensino de viés cognitivo e implícito a graduandos iniciantes na prática. O estudo identificou que uma variedade de estratégias pedagógicas foi empregada nos artigos analisados. As mais comuns incluíam atividades presenciais baseadas em aulas, como tutoriais ou palestras, frequentemente configuradas para simular cenários do mundo real.

Isso é ilustrado na observação de um estudante após oficinas realizadas com as mães adolescentes:

“...Se eu não tivesse feito o curso, eu não ia saber aplicar e ensinar a outras mães. “ (E1)

Soondegard et al., em resultados de seu estudo realizado na Dinamarca em 2023, destacaram que a promoção da aprendizagem à beira do leito é um método essencial para a formação de enfermeiros, pois permite que o cuidado de enfermagem seja centrado na pessoa, e não apenas na execução de tarefas. Essa abordagem foi corroborada por uma estudante participante do estudo, que afirmou:

“Permitir que ela seja um sujeito ativo, participando desse cuidado...” (E3).

Por fim, a presente pesquisa evidenciou uma premissa fundamental para o ensino-aprendizagem: a centralidade na pessoa (graduandos de enfermagem e a mãe adolescente) e ser do tipo colaborativo, de forma a alcançar os objetivos de desenvolvimento de competências também centradas na pessoa (paciente e sua família no contexto assistencial). E a vontade do discente em aprender e a do docente em ensinar, precisa estar acesa para que o referido processo aconteça.

4.2 Categoria 2: Estratégias Para o Processo Educativo das Mães Adolescentes

Complementando os resultados desta pesquisa percebe-se que um dos pontos principais para a prática reflexiva e processo de ensino – aprendizagem de mães adolescentes (categoria 1) é o desenvolvimento de habilidades empáticas. As estratégias para o desenvolvimento do processo educativo para essas mães também envolvem métodos que consideram seu contexto de vida e suas necessidades específicas.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como o período entre 12 e 19 anos e, dentro dessa fase, é essencial que os adolescentes tenham acesso a informações de qualidade, permitindo que desenvolvam maior autonomia no cuidado de si mesmos e de seus filhos (Silva et al., 2020).

É o que pensa uma Graduanda de Enfermagem sobre estas informações de qualidade:

“... adolescente, ele está em constante mudança e a depender do estímulo que é feito que vai basear como ele vai agir ou não” (E2).

Uma outra Graduandas de Enfermagem entendeu que proporcionar um ambiente acolhedor e livre de qualquer julgamento faz com que as mães se sintam confortáveis e encorajadas a compartilhar suas dúvidas e experiências:

“Ficam pensando que vão ser julgadas se não fizerem certo.” (E3).

Nesta pesquisa, a participação de 04 mães adolescentes nos fez enxergar a pluralidade de cada uma. Uma delas (A1), por exemplo, não sabia ler e escrever e, durante o desenvolvimento da Intervenção Educativa, foi preciso adaptar-se à sua realidade para fazê-la compreender os cuidados necessários para alta hospitalar segura de seu filho ainda recém-nascido, como constatado na fala da Graduanda De Enfermagem abaixo:

“... A gente poderia fazer o desenho de um termômetro... Botar lá em baixo que o que estiver de verde está ok, o que estiver de vermelho ou diferente, é alerta. Porque aí ela já iria olhar para o termômetro e por mais que você não saiba ler, você vai comparar, ver se está igual.” (E2)

De acordo com Oliveira Maia (2023), a criação de um ambiente lúdico promove a curiosidade e a criatividade, contribuindo para o estabelecimento de hábitos saudáveis e incentivando a participação ativa dos adolescentes nas intervenções educativas.

Realizada a intervenção educativa com as mães adolescentes em ambiente lúdico dentro do HUPAA-UFAL, as Graduandas de Enfermagem concordaram com o exposto por De Oliveira Maia, 2023 em relação ao ambiente lúdico ser uma estratégia eficaz para o processo educativo. Isso a experiência interativa e acolhedora, incentivando a participação ativa da mãe, fortalecendo o conteúdo e contribuindo para seu empoderamento.

“E hoje a gente pode ver que ela pode ser aplicada no dia a dia, tipo aqui, uma coisa totalmente diferente, mas que deu certo”. (E1)

“E da evolução também, de quando inicia, quando ela chega no início da oficina pra o final da oficina. O quanto ela se abre, o quanto ela se dedica, o quanto ela se solta”. (E2)

Somado a isso, Silva et al. (2020) destacam a necessidade de desenvolver estratégias que envolvam a criação e validação de materiais educativos voltados para adolescentes. Estudos indicam que essas práticas estimulam a autonomia e promovem tomadas de decisão mais seguras por parte dos jovens. Segundo o autor,

a abordagem educacional que utiliza práticas e métodos lúdicos também têm demonstrado alta eficácia no processo de aprendizagem.

Essa percepção foi corroborada pelas graduandas de Enfermagem durante a intervenção educativa. O conteúdo do guia prático para a alta segura de recém-nascidos foi compartilhado com as mães por meio de simulações práticas, utilizando bonecos como bebês, berços, banheiras, faixas para posição canguru, seringas para administração de medicamentos, além de materiais para lavagem nasal e banho. Essas atividades permitiram que as mães também realizassem os procedimentos e com isso se sentiram mais confiantes nos cuidados com seus filhos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas e fortalecendo o processo de aprendizado.

“E quanto mais se aplica mais se aprende. A cada nova oficina tem um aprendizado diferente. Uma mãe foi de um jeito e outra foi de outro jeito.” (E1)

“Elas são atentas aos detalhes. (E3)

Quando a mulher, adolescente ou adulta, opta por uma gravidez ou ela acontece, terá o desafio de, pela primeira vez, tornar-se mãe, independentemente da idade. Nesta fase, a mulher passa por um processo de construção, que irá demandar preparação a fim de capacitá-la a cuidar do recém-nascido (David et al., 2024).

Assim, a vivência da maternidade e da paternidade na adolescência é perpassada por vulnerabilidades interseccionais, e a faz um fenômeno heterogêneo, com experiências singulares de marginalizações, a depender do espaço social ocupado por essa mãe e por esse pai. (Miranda, et.al, 2024).

Urge, então, a necessidade de auxiliar e apoiar essas mães que passam pela experiência da maternidade, para que se reconheçam e se valorizem em seu exercício de serem mães, pois cuidar de um filho demanda energia, afeto e atenção, mesmo tendo rede de apoio para os cuidados (David et al., (2024).

Na percepção das Graduandas de Enfermagem, o desenvolvimento da pesquisa com as adolescentes revelou que a rede de apoio, algumas vezes, acaba confundindo o papel de maternar, dificultando a autonomia das mães adolescentes.

“Eu acho que a adolescente perde a função dela, que é de mãe, e a avó assume esse papel. Mãe dela e mãe da criança, o que não poderia acontecer.” (E1)

Com isso, torna-se evidente a necessidade de mudanças no contexto da assistência à saúde, requerendo maior atenção a essa população, diante das vulnerabilidades decorrentes do processo de transição para a vida adulta. Nesse sentido, acredita-se que o desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (TE) também pode contribuir com meios que proporcionam atividades diversas de educação em saúde, como materiais de ensino que dinamizam as ações. Refere que o uso das TE possibilitam momentos de educação em saúde variados, sendo quesitos essenciais para o alcance da aprendizagem (Silva, et.al,2020).

As metodologias de ensino tradicionais pouco contribuem para uma concepção crítica geral, pois promovem a passividade e a subordinação do aprendiz em relação ao preceptor. Isso reforça a importância de desenvolver novas metodologias de ensino focadas no aperfeiçoamento do processo formativo por meio do conhecimento, da atuação prática e das relações interpessoais (De Oliveira Maia, 2023).

Os profissionais de enfermagem e a equipe de saúde devem estar preparados para atender às necessidades específicas de adolescentes grávidas, oferecendo apoio, orientação e empatia, com uma abordagem humanizada e individualizada (Muondo et al., 2023).

De Oliveira Maia (2023), ainda contribui com a afirmação de que a partir do momento em que os adolescentes, se sujeitos ativos do processo, tornam-se multiplicadores, possibilitam uma construção coletiva de conhecimento na área de saúde. Assim, espera-se que um conhecimento construído continue na comunidade, acarretando um impacto social como também referiu uma das Graduandas de Enfermagem.

“Melhor é a prática para ela aprender fazendo. Para se sentir parte do processo” (E2).

4.3 Categoria 3: Aprimoramento da Prática

O aprimoramento da prática para as Graduandas de Enfermagem envolvidas na intervenção educativa com mães adolescentes deu-se como um processo de construção mútua para futuras profissionais, Enfermeiros e Mães Adolescentes.

Quando as Graduandas de Enfermagem participaram da oficina proposta pela pesquisadora no formato de roda de conversa, quando lhes foi apresentado um guia

prático para alta segura do recém-nascido voltado para Mães Adolescentes, os conhecimentos antigos (subsunçores) e associados às informações adquiridas contribuíram para o aprendizado significativo das Graduandas. Ao mesmo tempo, conseguiram ao mesmo tempo, aprimorar o referido guia com suas sugestões.

“Então conhecer como o adolescente aprende, um pouco mais da neurociência. Faz com que a gente abra nossos olhos para entender o que acontece no cérebro deles, acolher e tentar chegar a eles de uma forma” (E1).

De maneira geral, uma situação de ensino corresponde ao momento em que uma pessoa, intencionalmente, ajuda outra a aprender algo. Nessa perspectiva, uma aprendizagem significativa, de acordo com David Ausubel, pressupõe que os novos conhecimentos devem ser adquiridos a partir de um material que seja interessante (significativo) para o aprendiz e ancorado em seu conhecimento prévio. A interação de novos conhecimentos com ideias preexistentes, permite que, por meio de sua atividade cognitiva, o aprendiz possa elaborar novos significados que serão únicos para ele favorecendo a aprendizagem significativa (Agra et al., 2019).

Continuando no mesmo propósito, a oficina prosseguiu após a roda de conversa com simulação das circunstâncias contidas no guia prático para alta segura dos recém – nascidos.

Por vários anos, a comunidade científica aceitou e reconheceu a importância da prática baseada em evidências para a ciência da Enfermagem. O principal fator para a implementação dessa prática é a competência dos Graduandos de Enfermagem, para que estejam aptos em sua prática diária quando formados, a fim de proporcionarem um melhor cuidado aos seus pacientes (Miliara, et al., 2024).

A simulação clínica é um processo que permite aos estudantes de enfermagem reproduzir a prática clínica em um ambiente seguro. Esses ambientes simulados são fundamentais para o treinamento em Enfermagem, pois preenchem a lacuna entre o aprendizado teórico e a prática clínica. O treinamento baseado em simulação clínica não apenas aprimora a prática, fundamentada em evidências entre os estudantes de enfermagem, como também contribui para a melhoria da qualidade do atendimento ao paciente (Costa et al., 2024).

As graduandas compreenderam que a prática de enfermagem baseada em evidências associada à simulação clínica foi fundamental para o aprimoramento das

suas competências e habilidades, fortalecendo o aprendizado e a qualidade do cuidado oferecido.

...A gente viu aqui o que é para ser feito, viu na cartilha como faz, viu como faz na prática, colocou em prática, assistiu o que a gente leu antes, já fez um link com aquilo ali e agora eu estou refazendo. Aí quando eu estou aqui nesse momento de discussão eu vou lembrando de cada etapa que foi realizado. Isso vai agregando mais conhecimento... (E3)

A prática baseada em evidências é "integrar as melhores evidências disponíveis com a experiência do educador de saúde e as necessidades do cliente, considerando o ambiente de prática" (Brunt, 2023).

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2017), Instituição da qual as graduandas faziam parte, os desafios da realidade social são diversos e por isso requerem competências e habilidades profissionais. Isso implica em compreender o processo de saúde-doença como fenômeno socialmente determinado, e atuar como promotor da integralidade da atenção à saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos.

Nessa perspectiva há a necessidade da formação de enfermeiros com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidade para tomar decisões integradas e de qualidade, competências essas necessárias à formação profissional do Enfermeiro. Assim, ele assimila competências e habilidades gerais de atenção à saúde, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como as competências e habilidades específicas.

Durante a interação com as mães, as Graduandas precisaram adaptar sua abordagem educacional às necessidades específicas das Mães Adolescentes, considerando todo o contexto em que vivem.

“...Tanto profissional, educacional, quanto interpessoal. Você aprende a olhar o outro. Você vê o outro numa vulnerabilidade que você não imaginaria...” (E1).

A literatura tem referido ainda que, à medida que a educação e os treinamentos em saúde vão sendo modificados para abordagens baseadas em competências, as

instituições e organizações acadêmicas devem definir estratégias apropriadas para o uso em profissões de saúde (Steeb, et al., 2020).

Portanto, esta categoria afirma que o aprimoramento da prática em Enfermagem passa por um processo de aprendizagem fundamentado na autonomia, nas evidências, nas simulações clínicas, preparando o profissional para uma atuação competente, tecnicamente segura e adaptável a diferentes contextos clínicos e sociais.

4.4 Categoria 4: Empoderamento Materno

A Intervenção Educativa provavelmente favoreceu o empoderamento das Mães Adolescentes oferecendo um espaço não somente de prática, mas também de acolhimento, aonde elas se sentiram incluídas e valorizadas no cuidado com seus bebês.

O processo educativo conduzido pela Pesquisadora e graduandas se deu por meio do diálogo associado à demonstração, sendo a segunda etapa primordial para o aprendizado e empoderamento do cuidar. (Guimarães, et al., 2023).

Sabe-se que a construção de saberes e práticas do cuidado com o recém-nascido (RN) começam a partir da concepção, porém, configuram-se logo após o nascimento, quando o RN é totalmente dependente porque, mesmo que tenha suas potencialidades para a sua sobrevivência, necessita de cuidados que não pode ter de si. Porém, é constatado que puérperas adolescentes sofrem diversas influências no processo de construção do conhecimento, sobre o cuidado do seu filho e que esta faixa etária carece de informações relacionadas aos cuidados com o bebê (Da Silva Santos, et al., 2024).

As Graduandas de Enfermagem entenderam que o processo de acolhê-las e demonstrar-lhes em bonecos a prática dos cuidados para alta segura de seus bebês facilitaram seu aprendizado. Também contribuíram para a autoconfiança, fazendo as mães sentirem-se seguras, permitindo a elas experimentar e dominar habilidades fundamentais, antes de aplicá-las, no dia a dia, com seus próprios filhos. Afirmaram que este processo contribuiu significativamente para o empoderamento materno, diminuindo a ansiedade e promovendo a autonomia desde o início da experiência de maternidade.

“Elas gostam de atenção, reconhecem a importância de cuidar dos filhos e geralmente com nosso acolhimento sentem-se bem-dispostas a absorver as informações e praticá-las. E isso acaba sendo muito aliado ao processo educativo delas” (E1).

Os sentimentos expressos pelas puérperas adolescentes em relação ao cuidado domiciliar do recém-nascido incluem preocupação, impaciência, insegurança e responsabilidade. Uma das principais dificuldades relatadas está associada à fragilidade do corpo do recém-nascido, especialmente devido à presença do coto umbilical e à dificuldade de sustentação do corpo "molinho". Essas características geram insegurança e tornam os cuidados de higiene mais desafiadores para as mães adolescentes (Da Silva Santos et al., 2024).

Ouvimos de uma das Adolescentes da pesquisa este relato:

“Queria um bebê teste” (A1).

Buscando a aplicabilidade de boas práticas e melhoria do cuidado prestado ao RN, o Método Canguru (MC) — Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso —, surge como um modelo de atenção perinatal voltado para o cuidado qualificado e humanizado, abrangendo, em sua prática, questões como manuseio, cuidado com a luminosidade, temperatura, dor, estímulo ao contato pele a pele por meio da posição canguru, incentivo ao aleitamento materno, promoção do vínculo mãe-bebê-família, assim como o suporte da equipe, promovendo desta forma, o empoderamento materno (Guimarães, et al., 2023).

O conceito de Empoderar une a saúde mental ao apoio mútuo e à luta para criar uma comunidade responsiva, isto é, capaz de reagir de maneira rápida, eficiente e adequada às necessidades, preocupações e mudanças que afetam seus membros. O empoderamento envolve trabalhar com outros para alcançar objetivos e buscar acesso a recursos. No âmbito da comunidade, empoderamento significa ação coletiva para melhora (Oliveira, 2024).

A intervenção educativa, realizada de forma coletiva nesta pesquisa, foi criada com foco no empoderamento das Mães Adolescentes. Criou-se um ambiente para que elas pudessem não apenas aprender os cuidados práticos com os bebês, mas se apoiarem, compartilharem suas experiências. Refletiu as falas:

“E quanto mais se aplica mais se aprende. A cada nova oficina tem um aprendizado diferente. Uma mãe foi de um jeito e outra foi de outro jeito” (E1).

Freire entendia o empoderamento como um processo intrinsecamente ligado à consciência. Para ele, a conscientização é a base do empoderamento, pois quando as pessoas se tornam conscientes de sua realidade, das injustiças e dos desafios que enfrentam, elas estão mais bem preparadas para agir e buscar mudanças. (Oliveira, 2024).

Para Andrade, et.al. (2020), o funcionamento familiar e a estrutura de suporte são reconhecidos para possibilitar melhor empoderamento parental, particularmente às mães e pais jovens. O apoio precoce na fase de transição para a parentalidade é identificado como necessário, e a oferta de conhecimentos aos pais é vista como um dos fatores que melhoram esta transição. Características apontadas como favorecedoras de boas escolhas maternas nos cuidados de seus filhos incluem pertencimento, instrução, conhecimentos e habilidades adquiridas em intervenções educativas, especialmente relevantes quando se trata de mães adolescentes.

“...porque, querendo ou não, a sensação de pertencimento vai dar empoderamento para que quando alguém em casa disser: “Não, menina! Não tem pra quê isso” ...estejam capacitadas para mostrarem que sabem” (E3).

O Brasil tem firmado compromissos internos e externos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à gestante e ao recém-nascido, visando reduzir a mortalidade materno infantil (Andrade, 2019). Em virtude das dificuldades enfrentadas pelas adolescentes e da responsabilidade dos profissionais de saúde em prestar as orientações sobre os cuidados ao recém-nascido, torna-se necessária a discussão sobre os aspectos que devem ser abordados para a construção do processo de educação em saúde.

Sendo assim, entende-se que a adolescente durante o pré-natal necessita de orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, informações essas que serão importantes para o enfrentamento desta etapa com maior segurança. (Da Silva Santos et al., 2024).

Seria importante a presença dos familiares/representantes de rede de apoio da adolescente para reforço positivo dessas orientações.

Uma ferramenta educativa favorece a interação entre as mães adolescentes e o facilitador, contribui com essas mães quanto ao cuidado de si e da criança e para os processos de promoção da saúde e empoderamento do indivíduo, despertando para atitudes que melhoram a qualidade de vida (Andrade, et al.,2020).

4.5 Categoria 5: *Feedback* na Educação em Saúde

Esta categoria descreve o *feedback* das Mães adolescentes, aliado à supervisão docente, que permitiu ajustes no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a personalização do cuidado e o fortalecimento das competências educativas dos estudantes de Enfermagem.

Para Morin, Edgar 2016, em sua obra, Os Sete Saberes Necessários à Educação do futuro (aborda sobre uma revisão de práticas pedagógicas da atualidade), podem ser usados como um guia para estruturar intervenções educativas que vão além da transmissão de conhecimento técnico, promovendo uma educação em saúde que é reflexiva, inclusiva e transformadora. O feedback, torna-se uma ferramenta fundamental para integrar o conhecimento técnico com a compreensão das realidades das mães adolescentes, alinhando-se aos princípios éticos e humanísticos da Enfermagem.

Considerando as novas modalidades de organização do mundo do trabalho, as exigências em relação ao perfil dos futuros Enfermeiros e a multiplicidade de lugares produtores de conhecimentos, tem havido, nos últimos anos, uma progressiva mobilização orientada para a mudança na formação dos profissionais da área da saúde capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença com autonomia, compromisso e responsabilidade social, orientada para a consolidação do Sistema Único de Saúde (UFAL,2007).

Neste sentido, durante a intervenção educativa, as Graduandas de Enfermagem foram facilitadores do aprendizado, utilizando-se de ferramentas de ensino para promover o conhecimento dos cuidados básicos dos bebês para as Mães Adolescentes.

As Mães Adolescentes, durante a Intervenção Educativa, foram encorajadas a compartilhar dúvidas e a expressar se a Intervenção estava sendo realizada com fácil entendimento ou se necessitaria de alguma adaptação, conforme relatos abaixo:

“Fizesse sempre, porque é importante ficar relembrando, né? As coisas importantes” (A3).

“Mas gostei de primeiro ler e depois fazer” (A2).

Uma abordagem para melhorar a prática de ensino acadêmico envolve o fornecimento de *feedback*. A reflexão sobre as práticas de ensino por seus pares pode proporcionar oportunidade para melhorar seu próprio ensino (Brown, et al.,2024)

Costa; Monger (2024), em seu artigo que avalia os critérios de avaliação para proficiência de Enfermeiros, propõe que os instrumentos de avaliação de simulações (como as realizadas nesta Intervenção Educativa), devem incluir a padronização das proficiências de domínio afetivo, tais como: adaptação à função cognitiva dos pacientes, capacidade de interpretar e sintetizar informações relevantes, capacidade de demonstrar julgamento clínico, prontidão para agir, reconhecimento de limitações profissionais e *feedback* do corpo docente / paciente simulado padronizado.

Com isso, entende-se que a relação entre a intervenção educativa e o *feedback* na educação em saúde evidenciam a importância de integrar práticas reflexivas para a melhoria contínua da qualidade do cuidado, e os processos de *feedback* são importantes para aprender, orientar a melhorar o desempenho dos Graduandos (Fuentes-Cimma, et al.,2024).

O currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas adota uma abordagem pedagógica progressista, baseada em metodologias ativas que promovem a aprendizagem significativa. Nesse modelo, o estudante é protagonista do processo de ensino-aprendizagem, construindo seu conhecimento a partir da reflexão sobre problemas reais da prática profissional. O docente, por sua vez, atua como mediador, orientando e facilitando essa construção, de modo a preparar os graduandos para uma atuação crítica e comprometida com a realidade social. O *feedback* fornecido pelas Mães Adolescentes permitiu que as Graduandas assumissem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, refletissem sobre suas ações educativas e adaptassem estratégias com base em suas respostas, como por exemplos:

“Era bom também se fosse na alta” (A2).

“Foi importante...E também pra mostrar pras pessoas de fora que eu sou capaz daquilo que eles pensam que eu não serei capaz” (A3).

“Diz muita coisa que eu não sabia. Solteira ou casada, que não tinha muito apoio. Aí, vai lá e esqueça de alguma coisa, aí é bom, né? Ou até mãe de primeira viagem. É, mãe de primeira viagem, aí é que fica perdida” (A3).

Mas o *feedback* nos processos de ensino-aprendizagem vai além, é um dos principais componentes avaliativos e importante instrumento para observar o desenvolvimento do discente. Este acompanhamento, de fato, aponta lacunas entre o nível atual de desempenho e o desejado, como verbalizam as Graduandas.

“Acho que é um conjunto. Nós estamos melhor preparadas e com isso elas tem um nível de compreensão melhor” (E2).

Como resultado, regula todo o processo pois leva a uma melhor performance quando a exposição do discente ao erro é realizada de forma construtiva, e em um ambiente seguro. Transmitir um sentimento de bons propósitos e motivar a prosseguir com altivez é, com certeza, uma boa prática docente.

“Ah, eu achei incrível! Foi ótimo! Maravilhoso! Me senti super participativa, como se eu fosse uma adolescente, todo o capricho, cuidado detalhes... nos mínimos detalhes... Perfeito, maravilhoso, viu? Foi maravilhosa” (E1).

Por isso, o *feedback* não pode ser único, tem que ser contínuo. Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, o discente carece de orientação e assistência, para perceber o quanto está próximo do objetivo almejado.

• Limitações e Perspectivas

Esta pesquisa apresenta algumas limitações como a realização do estudo em um único serviço, o que pode restringir a generalização dos achados para outras realidades e contextos de atendimento. Além disso, a alta rotatividade dos graduandos de Enfermagem devido à curta duração dos estágios pode ter impactado na continuidade das intervenções, dificultando seu acompanhamento e avaliação.

Perspectivas futuras poderão incluir a ampliação e aprofundamento do tema, na atenção básica, voltados para redução de vulnerabilidades. A aplicação da mesma metodologia com mães não adolescentes, como puérperas em acompanhamento na Unidade Neonatal, pode enriquecer a compreensão do impacto da Estratégia

Educativa em diferentes perfis maternos, como foi abordado por uma mãe não adolescente, para a pesquisadora: “esta oficina devia ser para todas as mães que quisessem aprender sobre os cuidados com seus filhos e não só para mães adolescentes, principalmente as mães de primeira viagem”.

A ausência de graduandos do sexo masculino na pesquisa também é uma questão a ter seu impacto avaliado em estudos futuros.

5 CONCLUSÃO

O engajamento das mães no processo educativo aprimorou sua segurança nos cuidados com o recém-nascido e reforçou a importância da educação em saúde como ferramenta para empoderamento e transformação social.

Os achados deste estudo destacam a relevância de integrar metodologias inovadoras e tecnologias educacionais no currículo da Enfermagem, garantindo uma formação mais alinhada às demandas sociais. A simulação realística e o uso de materiais visuais demonstraram ser ferramentas valiosas na facilitação da aprendizagem, possibilitando aos futuros profissionais um preparo mais sólido para o cuidado materno-infantil.

Esse modelo de ensino-aprendizagem enfatizou a importância do *feedback* como ferramenta para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir o desenvolvimento integral dos discentes, consolidando seu compromisso com a realidade social. Dessa forma, a experiência dos graduandos evidenciou o impacto positivo da educação interativa na qualificação dos profissionais e na melhoria da assistência prestada.

A necessidade de continuidade e ampliação de pesquisas sobre práticas educativas voltadas para populações vulneráveis foi reforçada, especialmente para mães adolescentes. A adaptação das estratégias de ensino a diferentes contextos socioculturais contribui não apenas para a formação de enfermeiros mais preparados, mas também para a promoção de um cuidado mais inclusivo e eficaz. A combinação entre teoria, prática e reflexão crítica deve ser um pilar essencial no ensino da Enfermagem, garantindo profissionais capacitados para atuar com sensibilidade, ética e compromisso na saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Glenda et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019.
- ALMEIDA, Priscila. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**. Residência de Enfermagem em Neonatologia: sob o olhar do preceptor e do residente. UFAL, 2022.
- ANDRADE, Raquel Dully et al. Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180769, 2020.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARBOSA, Eryjossy Marculino Guerreiro et al. **Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto**. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, 2017.
- BROWN, Angela E. et al. Interdisciplinary teaching squares enhance reflection and collegiality: A collaborative pedagogical approach. **Nurse Education in Practice**, v. 80, p. 104121, 2024.
- BRUNT, B. A.; MORRIS, M. M. Prática Baseada em Evidências de Desenvolvimento Profissional de Enfermagem. In: **StatPearls** [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): Publicação StatPearls; 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK589676/>. Acesso em: [data de acesso].
- COSTA, J. B. R.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. L. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210215>. Acesso em: [data de acesso].
- COSTA, Luis Alexandre; MONGER, Eloise Jane. Criteria to evaluate graduate nurse proficiencies in obtaining a health history and perform physical assessment in simulation-based education: A narrative review. **Nurse Education in Practice**, p. 103984, 2024.
- DA SILVA SANTOS, Fabricia Luane et al. Vivências do cuidado materno de primíparas adolescentes na fase puerperal em uma capital da Amazônia Legal. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 712-732, 2024.
- DA SILVA, Maria Luiza Borburema et al. Cuidados e desafios vivenciados pelos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e5013545767-e5013545767, 2024.

DAHL, Ronald E.; ARMSTRONG-CARTER, Emma; VAN DEN BOS, Wouter. Wanting to matter and learning to care: A neurodevelopmental window of opportunity for (Pro) social learning?. **Developmental Cognitive Neuroscience**, v. 69, p. 101430, 2024.

DAVID, Flávia Araújo Henriques Santalices; PAMPOLHA, Carolina Barbosa; SILVA, Márcia Cristina Freitas. Gravidez na adolescência: impactos na vida das gestantes e assistência na saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16693-e16693, 2024.

DE OLIVEIRA MAIA, Frederico. Jogos educativos como estratégia pedagógica para a promoção da saúde. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 4, n. 1, 2023.

FIALHO, Flavia Andrade Nunes; DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas; REGO, Marisa Palacios de Almeida. Termo de assentimento: participação de crianças em pesquisas. **Revista Bioética**, v. 30, p. 423-433, 2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Bruna Miquelam; DOS SANTOS, Inês Maria Meneses; DA SILVA, Cristiane Vanessa. Vivência da adolescente-mãe no método canguru: a enfermeira como facilitadora dos cuidados multidimensionais. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 7, n. 1, p. e128218-e128218, 2023.

LIRA DOURADO, João Vítor et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

MELO, Ana et al. Características e fatores associados à assistência à saúde de crianças menores de um ano com muito baixo peso ao nascer. **Jornal de Pediatria**, v. 89, p. 75-82, 2013.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MIRANDA, Luciana Lobo et al. "O hoje afetando o amanhã": pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar. **Psicologia USP**, v. 35, p. e220115, 2024.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Sustinere - Revista de Saúde e Educação**, v. 4, n. 1, p. 161-162, 2016.

MUONDO, Adélia Agostinho et al. Dificuldades vivenciadas por gestantes adolescentes e assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e15121243921-e15121243921, 2023.

SANTOS RV. Abordagens do processo ensino e aprendizagem. Integração. 2005; 11(40):19-31.

QUEIROZ, Moisés Andrade dos Santos de et al. Tecnologias eHealth nos cuidados parentais aos bebês nascidos prematuros: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e06212024, 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 042-066, 2020.

THOMPSON, John et al. Educational strategies in the health professions to mitigate cognitive and implicit bias impact on decision making: a scoping review. **BMC medical education**, v. 23, n. 1, p. 455, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Maceió: UFAL, 2007.

6 PRODUTOS

Produtos Educacionais

Os produtos que estão propostos neste TACC apresentados a seguir, foram desenvolvidos de formas distintas. Ambos os produtos têm como meio de divulgação sistemas de informações local (página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES) e nacional (Plataforma Sucupira), viabilizando o acesso e contribuindo com a melhoria da formação dos Estudantes.

1- Artigo Publicado: *Caderno Pedagógico*, 21(13), e11992.
<https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-211>

QUALIS A 2 em Ensino- Plataforma Sucupira – Última Avaliação (Quadriênio 2017-2020).

Moura, M. C. B. A., Melo, A. M. C., Silva, P. H. do N., & Medeiros, M. L. (2024). Quem ensina e quem aprende? Revisão integrativa do processo de ensino-aprendizagem na alta segura de díades mães adolescentes – bebês. *Caderno Pedagógico*, 21(13), e11992.

Revisão Integrativa da Bibliografia a partir da identificação do problema de pesquisa, foi desenvolvido um produto acadêmico na forma de um artigo original, intitulado como: Quem Ensina e quem aprende? Revisão Integrativa do Processo de ensino – aprendizagem na alta segura de díades Mães Adolescentes – bebês. Como o objetivo de contribuir para a disseminação do conhecimento e para a fundamentação teórica das etapas subsequentes do estudo. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-211>.

2- Guia Prático: VAMOS PRA CASA MAMÃE? Primeira versão de forma digital e impressa foi desenvolvido no início da pesquisa, com o objetivo de orientar a Intervenção Educativa planejada. Não se trata, portanto, de um resultado derivado dos achados do estudo, mas de um recurso inicial fundamentado nas recomendações do Ministério da Saúde e construído como guia prático para subsidiar as ações educativas. Após sua aplicação, foi realizada uma revisão e aprimoramento do material, resultando em uma segunda versão do material, baseada no feedback obtido pela participação dos Graduandos de Enfermagem e Mães adolescentes. Essa abordagem

permitiu o refinamento do conteúdo e do formato do material, visando sua maior aplicabilidade e compressão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

**PRODUTO 2: VAMOS PRA CASA MAMÃE? ALTA SEGURA E
CUIDADOS COM RECÉM – NASCIDO: UM GUIA PÁTICO
PARA MÃES ADOLESCENTES**

Orientadora: Docente Dr^a Mércia Lamenha
Medeiros;

Coorientadora: Docente Mestra Ana Maria
Cavalcante Melo Linha de Pesquisa: Currículo e
processo ensino aprendizagem na formação em
saúde (CPEAS).

MACEIÓ – AL

2025

Produto: Guia Prático Impresso e Digital

Título: Vamos pra Casa, Mamãe? Alta Segura e Cuidados com Recém-Nascidos: Um Guia Prático Para Adolescentes.

Let's Go Home, Mom? Safe Discharge and Care for Newborn Babies: A Practical Guide For Teenagers.

6.1 TIPO DE PRODUTO

Material educativo impresso e digital - Recurso didático objetivo e estruturado, destinado a fornecer informações práticas a Mães Adolescentes sobre cuidados com recém-nascidos e o processo de alta segura.

6.2 PÚBLICO-ALVO/SUJEITOS DE APRENDIZAGEM

Este guia prático foi produzido para ser utilizado por Mães Adolescentes que estivessem como mães acompanhantes de seus recém-nascidos internos em Unidade Neonatal. Para aprimoramento do instrumento e a metodologia de aplicação, planejamos a participação de Graduandas de Enfermagem, acreditamos também que o guia prático auxilie em diferentes atividades formativas de ensino, tanto das Graduandas como os próprios profissionais da área da saúde, especialmente os que atuam na Unidade Neonatal.

7 INTRODUÇÃO

O guia prático surgiu como produção do TACC do Mestrado Profissional em Ensino na saúde da Universidade Federal de Alagoas da discente Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura sob orientação da Docente Mércia Lamenha Medeiros e Coorientação da Docente Ana Maria Cavalcante Melo.

A educação em saúde busca desenvolver novas estratégias de intervenção pautadas em saberes e informações direcionadas às necessidades do público-alvo (Alves et al., 2023). No contexto da saúde infantil, a promoção do desenvolvimento integral da criança exige uma abordagem que envolva não apenas os profissionais de saúde, mas também os pais e a comunidade. De acordo com o Ministério da Saúde (2017), essa parceria é essencial para garantir um cuidado adequado e eficaz (De Paula Albino et al., 2020).

Além disso, a formação continuada dos profissionais que atuam na educação em saúde é fundamental para o aprimoramento de suas práticas. Monteiro et al. (2021) destacam que essa formação deve ter como eixo central o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, como no caso das Mães Adolescentes.

Nesse sentido, Ribeiro e Silva (2021) ressaltam que a vivência acadêmica por meio de oficinas didático-pedagógicas possibilita uma formação mais abrangente, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando o compartilhamento de saberes entre os participantes. Os autores desenvolveram um material educativo para a realização de oficinas no contexto educacional, que fundamentou teoricamente a nossa proposta.

Com base nessa abordagem teórico-prática, esta guia tem como objetivo orientar a realização de momentos educativos voltados para Mães Adolescentes, auxiliando no preparo para uma alta hospitalar segura de seus recém-nascidos.

Para este estudo, o Produto Educacional (Guia Prático) foi elaborado fundamentado nas diretrizes do Ministério da Saúde, revisado e validado por experts com a função de operacionalizar o processo educativo. Nas áreas: profissionais de saúde e educação, especialistas em Neonatologia e Medicina do Adolescente (Hebiatra), profissional de Fonoaudiologia, Tutoras do Método Canguru, graduandas de Enfermagem e mães Adolescentes.

Docentes do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e membros da banca avaliadora do TACC, no PROGRAMA DE MESTRADO ENSINO NA SAÚDE - FAMED/UFAL.

Consiste em um material educativo impresso, ilustrativo, foi disponibilizado no Educapes, plataforma do MEC, <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921911>.

E que será disponibilizado na plataforma do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) e no Hospital Professor Alberto Antunes – HUPAA -UFAL, especificamente na Unidade Neonatal.

8 OBJETIVOS

8.1 Objetivo Geral

Desenvolver e implementar um guia prático como ferramenta educativa para promover a autonomia e o cuidado seguro de recém-nascidos por mães adolescentes, fortalecendo práticas baseadas em evidências e a educação em saúde.

8.2 Objetivos Específicos:

1. Elaborar um material educativo ilustrativo e estruturado, com informações acessíveis e práticas sobre cuidados neonatais e alta hospitalar segura, baseado nas diretrizes do Ministério da Saúde.
2. Implementar o conteúdo e formato do guia prático por graduandos em enfermagem e mães adolescentes, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
3. Avaliar a aplicabilidade do guia como recurso educativo na promoção da saúde neonatal, fortalecendo o vínculo materno-infantil e contribuindo para a formação de Graduandos em Enfermagem no cuidado a mães adolescentes.

9 METODOLOGIA

Trata-se de um guia prático de cuidados com recém-nascidos voltado para Mães Adolescentes. O 1º guia prático tinha disponível informações sobre prevenção de hipotermia, troca de fraldas, administração de medicamentos, fortalecimento do vínculo materno, manobras de desengasgo por corpos sólidos, lavagem nasal e considerações sobre retornos de acompanhamento ambulatorial e/ou sinais de alarme.

Todo material foi produzido conforme as diretrizes do Ministério da Saúde e adaptado ao formato lúdico e acessível com linguagem de fácil compreensão por Mães Adolescentes. As imagens e formato do guia prático foram elaboradas por um Design gráfico profissional com ilustrações personalizadas e atrativas em comum acordo com a Pesquisadora.

10 RESULTADOS

Em sua 2ª edição, o material passou por ajustes nas imagens e no texto, seguindo as sugestões de profissionais de saúde, graduandas de Enfermagem e de Mães Adolescentes que participaram do processo de validação.

As melhorias envolveram a adequação do formato da escrita para tornar a linguagem mais acessível, ajustes estéticos para melhor visualização e organização do conteúdo, além da inclusão de representatividade racial e cultural nas ilustrações, garantindo maior identificação do público-alvo.

O guia prático foi implementado pelas Graduandas de Enfermagem e pelas Mães Adolescentes seguiu para cadastro na Educapes (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921911>) e posterior disponibilidade no HUPAA-UFAL.

Sua aplicabilidade como ferramenta em Intervenção educativa demonstrou resultados positivos tanto para as Mães Adolescentes como para as Graduandas de Enfermagem.

Temos como perspectivas divulgação para outros setores do próprio HU-UFAL, ampliar com essa mesma metodologia para outras temáticas e implantação em outros serviços de saúde.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O guia prático espera-se que possa impactar, positivamente, na prática do cuidado neonatal para Mães Adolescentes, promovendo saúde, autonomia e confiança, além de fortalecer o vínculo entre Mãe e Bebê.

O guia também será uma ferramenta de suporte para os profissionais, auxiliando na condução de atividades de educação em saúde com Mães Adolescentes. Deve ser utilizado como um recurso estruturado, facilitando a comunicação e informações essenciais sobre os cuidados aos recém-nascidos, permitindo que os profissionais reforcem práticas baseadas em evidências científicas, de forma acessível e condizente com as necessidades do público – alvo.

**VAMOS PRA CASA MAMÃE? ALTA SEGURA E CUIDADOS COM
RECÉM – NASCIDO: UM GUIA PÁTICO PARA MÃES ADOLESCENTES**

VAMOS PRA CASA MAMÃE?

**Alta segura e cuidados com recém-nascidos :
um guia prático para mães adolescentes**



2º Edição

Vamos pra casa, Mamãe?

Guia Prático para Alta Segura de Recém – Nascidos Voltado à Mãe Adolescentes

Olá! Você ainda não me conhece, não é?

Eu me chamo Cecília, sou mãe de Pedro e Marina.

Sou enfermeira e trabalho com recém-nascidos há mais de 15 anos. Sou defensora do Método Canguru em todos os seus aspectos. O Método Canguru foi um modelo de assistência humanizada criado para o recém-nascido prematuro e sua família. Sendo assim, os pais podem participar ativamente dos cuidados de seus filhos em todas as etapas.

Costumo dizer que, rotineiramente, vejo mães e pais chorando porque seus filhos, ainda recém-nascidos, são admitidos na primeira etapa do método – UTI neonatal ou UCInco (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional), e também os vejo chorando com receio da alta hospitalar na segunda etapa do método – UCINCa (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru). Nenhuma família espera que seu filho precise de internação hospitalar logo ao nascer, não é? Muitas vezes, os bebês estão cheios de aparelhos e dispositivos em seus pequenos corpos e, ao mesmo tempo, ir embora com ele para casa, depois de ter superado esses desafios, também pode ser assustador.

Imaginem viver todo esse processo na adolescência, onde todas as transformações físicas e emocionais estão à flor da pele.

Percebo que, muitas vezes, os familiares ao redor dessas mães adolescentes querem tomar a frente dos cuidados de seus filhos, dando orientações sobre o que fazer ou não fazer. Portanto, tive a ideia de criar este guia prático, voltado para mães adolescentes, com as principais informações que elas precisarão ter em mãos para a alta segura de seus filhos recém-nascidos. A intenção é que ela possa carregá-lo consigo e consultá-lo em qualquer lugar e a qualquer momento, sempre que se sentir “em apuros” diante de algum cuidado neonatal.

Este é um guia de fácil compreensão, com uma linguagem acessível e desenhos que chamam a atenção para a prática dos cuidados neonatais. Foi com todo o amor que tenho pela neonatologia e, sobretudo, por essas mães – ainda jovens, guerreiras e extremamente capazes de cuidar de seus filhos – que elaborei este material.

Com amor, Cecília Arnaud

Mamãe, primeira dica: Antes de me pegar ou preparar qualquer coisa para mim, lembre sempre de lavar as mãos!!

1. O que fazer para que eu não fique com a temperatura baixa? (Hipotermia)

Mamãe, você já foi ao banheiro e comeu? Está com uma roupa confortável e sem sutiã para não me machucar?

Ah! Que bom! Pode tirar minha roupa e me deixar só de fralda e touca.

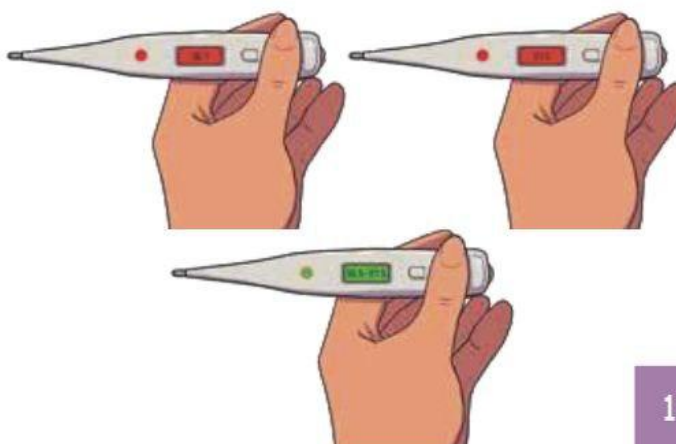
Então, me coloque em posição vertical, de frente para você ou para o papai.

Não esqueça de organizar minha cabeça de lado, deixar minhas pernas flexionadas sem machucá-las e colocar a faixa canguru para nossa segurança.



2. Verificação de Temperatura (Uso do termômetro)

Mamãe, isso se faz com o termômetro, que deve ser colocado embaixo da minha axila (sovaco). Minha temperatura deve estar entre 36,5°C e 37,5°C. Mantenha-me sempre aquecido, porque não posso passar frio. Mas fique atenta: se eu estiver suando, é um sinal de que estou muito quente!



3. Banho morno e humanizado também em casa, viu?



O banho deve ser realizado somente quando necessário ou se você perceber alguma sujeira em mim que não consiga limpar de forma mais rápida.

Mamãe, se eu estiver chorando muito ou dormindo, espere que eu me acalme ou acorde para começar o banho.

Não se esqueça: a água precisa estar morna, e eu devo estar enrolado em uma fralda ou lençol para que me sinta seguro em contato com a água. Por segurança, você pode colocar a mão na água para sentir a temperatura antes de iniciar o banho!

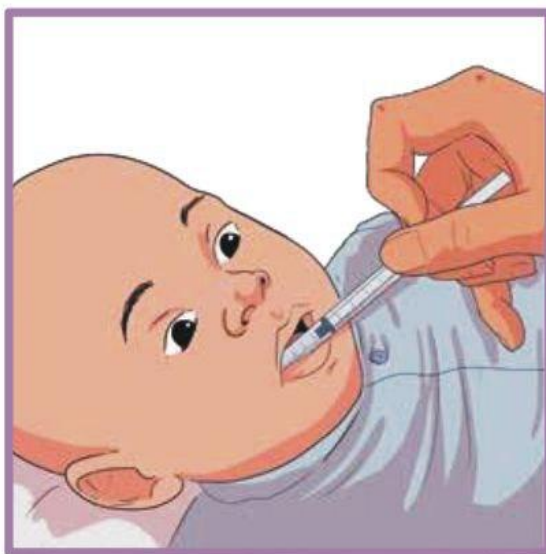
4. Mamãe, como eu posso fazer minha higiene íntima?

Para minha higiene íntima, limpe sempre de dentro para fora, usando algodão molhado em água morna. Lembre-se de me "rolar" para um lado e depois para o outro ao me trocar, e nunca eleve minhas pernas para isso. Elevar as pernas pode aumentar a pressão na minha barriga e favorecer vômitos e/ou engasgos.

Ah! Não se esqueça de higienizar meu umbigo também!



5. E esses remédios, como vou tomar?



Lembra, mamãe? Você precisa de uma seringa com dosagem precisa para garantir que eu tome a quantidade certa do meu remédio.

Então, posicione-me sentado ou ligeiramente inclinado e administre o remédio bem devagar, para que eu possa engolir sem me engasgar.

6. Posso mamar?

Mããã! Meu leite do peito deve ser exclusivo até os 6 meses de idade, sem necessidade de oferecer água, chás, sucos ou qualquer outro alimento.

Você precisa estar sentada, em uma posição confortável.

A posição mais comum para eu mamar é aquela em que meu queixo fica encostado no seu peito e minha boca na altura do mamilo. Minha cabeça e meu tronco devem estar bem seguros e apoiados para que eu consiga mamar, viu?



7. E se eu me engasgar?

Mamãe, o engasgo com líquido é diferente. As manobras de desengasgo que foram ensinadas a você são para engasgos com corpos estranhos ou alimentos sólidos.

Se isso acontecer, você deve me colocar de barriga para baixo, apoiado no seu antebraço, de modo que minha cabeça fique mais baixa que o meu corpo. Dê cinco golpes com a base da mão entre as minhas escápulas (as "asas" das costas). Depois, vire-me de frente, olhe se na minha boca veio algum corpo estranho e retire-o com cuidado.

Se não sair, realize cinco compressões torácicas entre os meus mamilos, usando dois dedos, exatamente como você aprendeu no hospital.



8. Mamãe, e quando eu for dormir?

Lembre-se, mamãe: quando eu for dormir, preciso estar no meu berço de barriga para cima, sem travesseiros, ninhos, brinquedos, bichos de pelúcia ou qualquer outro objeto ao meu redor, viu?



9. Lave meu nariz sempre que for preciso!

Mamãe, meu nariz não precisa de soro o tempo todo, nem antes das mamadas! Mas, se for necessário, você vai me colocar deitado, com a cabeça inclinada para o lado, pegar uma seringa com soro fisiológico e aplicar devagar no meu nariz (em baixa pressão).

É normal que o soro escorra para a outra narina ou apenas entre no meu nariz: isso significa que a limpeza está funcionando.

Quando eu estiver maior, você pode me colocar sentado para fazer isso.



10. Mãe, atenção!

Se eu ficar mole, com febre ou temperatura baixa, vomitando, sem querer mamar ou chorando sem que ninguém consiga me acalmar, você precisa me levar imediatamente a uma Emergência para que eu seja avaliado por um pediatra!

11. E agora, todo mundo já pode me conhecer, Mamãe?

Ainda não, filho! Melhor evitar visitas de familiares e amigos enquanto você ainda é muito pequenino. Também não devemos expor você a nenhum tipo de fumaça (cigarro, fogueira, carvão, etc.).

Ainda não poderemos ir a festinhas de aniversário, passear no shopping ou frequentar nossa Igreja. Esses lugares têm muita gente junta e você corre o risco de adoecer. Teremos toda uma vida pela frente juntos! Quando você crescer mais, suas defesas estarão fortalecidas e poderemos fazer tudo isso!

12. Já podemos ir agora pra casa mamãe?

Sim, mas não podemos esquecer de retornar às consultas com o pediatra e sempre manter suas vacinas em dia. Quando for arrumar sua bolsa nesses dias, lembrarei de levar a caderneta de vacinas e o relatório de alta, com tudo o que está escrito sobre a sua internação.



Referências

AUDAG, Nicolas et al. Consensus on Nasal Irrigation in Infants: A Delphi Study. *Annals of Otology, Rhinology & Laryngology*, v. 132, n. 6, p. 674-683, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção á saúde. Manual técnico de Atenção Humanizada ao Recém-Nas- cido, 2017.

CALDAS, Ana Carolina Lisboa et al. A importância do ensino da manobra do desengasgo em bebês: educação e saúde para puérperas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e68649-e68649, 2024.

DA ROCHA, Aline Marques Perez et al. Conhecimento mater- no sobre a síndrome da morte súbita do lactente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. e11535-e11535, 2023.

HENRY BASIL, Josephine et al. Prevalence, causes and severity of medication administration errors in the neonatal intensive care unit: a systematic review and meta-analysis. *Drug Safety*, v. 45, n. 12, p. 1457-1476, 2022.

**Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina de Alagoas
Mestrado Profissional em Ensino na Saúde**

Autoras:

**Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura
Ana Maria Cavalcante Melo
Mércia Lamenha Medeiros**

Co-autoras:

**Géssica Vanessa de Oliveira Machado
Mariana Limeira Duca
Vanessa de Queiroz Ramos**

REFERÊNCIAS

ALVES, Sabrina Alaide Amorim et al. Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2215-2226, 2023.

DE PAULA ALBINO, Sara et al. Transformações na saúde coletiva: A elaboração de cartilhas para escolas públicas como instrumento de educação em saúde infanto-juvenil [1]. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 1, n. 1, 2020.

MONTEIRO, Brenda Beatriz Silva et al. A CONSTRUÇÃO DE CARTILHAS INFORMATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

Ao cursar o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, pela Faculdade de Medicina, na Universidade Federal de Alagoas foi uma oportunidade transformadora, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional. Nesses dois anos de Mestrado, pude aprofundar reflexões importantes sobre o processo de ensino-aprendizagem com graduandos de Enfermagem, preparando-os para atuar de forma eficaz com mães adolescentes, unindo prática e teoria em um contexto humanizado, acolhedor e adaptado às suas necessidades individuais.

O contato com graduandos e mães adolescentes me fez enxergar a necessidade de preparar os futuros enfermeiros para enfrentar os desafios específicos desse público. Foi possível identificar que a formação desses profissionais deve focar no desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e empáticas, essenciais para promover o cuidado integral e o fortalecimento da autonomia das mães adolescentes no contexto da maternidade.

Minha pesquisa buscou analisar como as estratégias educativas podem impactar especificamente a formação dos graduandos, promovendo o desenvolvimento de habilidades que aprimoram sua capacidade de atender às necessidades desse público. Como parte dos produtos educacionais desenvolvidos, elaborei um guia prático que foi aprimorado em discussões com graduandos de Enfermagem e com mães adolescentes, servindo como ferramenta de suporte para promover o conhecimento dessas mães no cuidado neonatal.

A implementação desse material educativo impresso gerou resultados significativos. Os graduandos sentiram-se mais preparados para abordar mães adolescentes de maneira sensível e eficaz, utilizando o guia como referência para transmitir informações claras, estimular boas práticas de cuidado neonatal e incentivá-las a serem agentes ativas no cuidado de seus bebês. Essa experiência também evidenciou o impacto positivo do ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas. Além disso, a construção e aplicabilidade desse produto educacional promoveram um ambiente de aprendizado mútuo, no qual os graduandos não apenas ensinaram, mas também aprenderam com as mães adolescentes, desenvolvendo habilidades interpessoais, culturais e práticas essenciais para sua formação.

Para as mães adolescentes, essa experiência também representou um avanço significativo. O guia não apenas proporcionou informações essenciais sobre o cuidado

neonatal, mas também contribuiu para o fortalecimento da sua autonomia e confiança no desempenho do papel materno. O envolvimento direto na construção e validação do material garantiu que suas necessidades e desafios fossem considerados, tornando a proposta mais acessível e eficaz. Muitas relataram sentir-se mais seguras e empoderadas após as atividades educativas, demonstrando o impacto real da troca de conhecimentos entre elas e os graduandos.

Toda essa vivência me fez acreditar ainda mais na importância de formar futuros enfermeiros capazes de lidar com as complexidades e singularidades de grupos vulneráveis, como as mães adolescentes, e no papel transformador do ensino na saúde.

Espero que esses resultados inspirem novos estudos sobre educação em saúde, especialmente para o público adolescente, outras mães adolescentes e se ampliem iniciativas inovadoras para a qualificação de graduandos de Enfermagem, com impacto positivo na formação profissional e no cuidado da população

REFERÊNCIAS GERAIS

- AGRA, Glenda et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019.
- ALMEIDA, Priscila. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**. Residência de Enfermagem em Neonatologia: sob o olhar do preceptor e do residente. UFAL, 2022.
- AL-SHEHRI, H.; BINMANEE, A. Kangaroo mother care practice, knowledge, and perception among NICU nurses in Riyadh, Saudi Arabia. **International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine**, v. 8, n. 1, p. 29–34, 2021.
- ALVES, Sabrina Alaide Amorim et al. Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2215-2226, 2023.
- ANDRADE, Raquel Dully et al. Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180769, 2020.
- AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. Springer Science & Business Media, 2000.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- AXELIN, Anna et al. Symptoms of depression in parents after discharge from NICU associated with family-centred care. **Journal of Advanced Nursing**, v. 78, n. 6, p. 1676–87, 2022.
- AZHAR, Khadijah et al. The influence of pregnancy classes on the use of maternal health services in Indonesia. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, 2020.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro et al. **Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para saúde e bem-estar no pós-parto**, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, 2017.

BROWN, Angela E. et al. Interdisciplinary teaching squares enhance reflection and collegiality: A collaborative pedagogical approach. **Nurse Education in Practice**, v. 80, p. 104121, 2024.

BRUNT, B. A.; MORRIS, M. M. **Prática Baseada em Evidências de Desenvolvimento Profissional de Enfermagem**. In: **StatPearls** [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): Publicação StatPearls; 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK589676/>. Acesso em: 24 nov. 2024

COSTA, J. B. R.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. L. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210215>. Acesso em: 24 nov. 2024

DA SILVA SANTOS, Fabricia Luane et al. Vivências do Cuidado Materno de Primíparas Adolescentes na Fase Puerperal em Uma Capital da Amazônia Legal. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 712-732, 2024.

DAHL, Ronald E.; ARMSTRONG-CARTER, Emma; VAN DEN BOS, Wouter. Wanting to matter and learning to care: A neurodevelopmental window of opportunity for (Pro) social learning?. **Developmental Cognitive Neuroscience**, v. 69, p. 101430, 2024.

DE OLIVEIRA MAIA, Frederico. Jogos educativos como estratégia pedagógica para a promoção da saúde. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 4, n. 1, 2023.

DE PAULA ALBINO, Sara et al. Transformações na saúde coletiva: A elaboração de cartilhas para escolas públicas como instrumento de educação em saúde infanto-juvenil. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, v. 1, n. 1, 2020.

FIALHO, Flavia Andrade Nunes; DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas; REGO, Marisa Palacios de Almeida. Termo de assentimento: participação de crianças em pesquisas. **Revista Bioética**, v. 30, p. 423-433, 2022.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1997.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SANTOS RV. Abordagens do processo ensino e aprendizagem. *Integração*. 2005; 11(40):19-31

SILVA, Mikaelle Ysis da; GONÇALVES, Danielle Elias; MARTINS, Álissan Karine Lima. Tecnologias educacionais como estratégia para educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 713-722, 2015.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 042-066, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Maceió: UFAL, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS- MÃES ADOLESCENTES

Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento de Habilidades no Graduando de Enfermagem para Educação em Saúde com Mães Adolescentes

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AS MÃES ADOLESCENTES

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA ROTEIRO DA ENTREVISTA:

SEXO:

IDADE:

RAÇA:

ESCOLARIDADE:

CONDIÇÃO DE MORADIA:


POSSUI OUTROS

FILHOS? POSSUI

COMPANHEIRO (A)?

QUEM É SUA REDE

DE APOIO?

Documento assinado digitalmente
 MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA
Data: 05/07/2023 12:15:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Maria Cecilia Bandeira Arnaud
Moura - Pesquisadora
Principal
CPF: 062.070.404-73

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS- AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento de Habilidades no Graduando de
Enfermagem para Educação em Saúde com Mães Adolescentes

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. **PERGUNTA 01:** As intervenções educativas contribuíram de alguma forma para construção do seu aprendizado, do seu conhecimento em capacitar mães adolescentes no cuidado com seus filhos?
2. **PERGUNTA 02:** Quais suas maiores FACILIDADES (Ex: habilidades que já tinha) em capacitar mães adolescentes no cuidado com seus filhos?
3. **PERGUNTA 03:** Quais suas maiores DIFICULDADES (Ex: limitações que já tinha) em capacitar mães adolescentes no cuidado com seus filhos?
4. **PERGUNTA 04:** Como (De que forma) as intervenções educativas (desde a construção até a avaliação) contribuíram para construção do seu aprendizado, do seu conhecimento, em capacitar mães adolescentes no cuidado com seus filhos?
5. **PERGUNTA 05:** Quais as suas sugestões no que se refere a facilitar e/ou que precisam melhorar na realização das intervenções educativas?

Documento assinado digitalmente
 MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA
Data: 05/07/2023 12:16:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Cecilia Bandeira Arnaud
Moura Pesquisadora Principal
CPF: 062.070.404-73

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA POR MÃES ADOLESCENTES

Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento de habilidades no Graduando de Enfermagem para Educação em Saúde com Mães Adolescentes

ROTEIRO DE ENTREVISTA POR QUESTIONÁRIO ADAPTADO, PROPOSTO POR OLIVEIRA, 2014.

PERGUNTA 01: O conteúdo apresentado na Intervenção Educativa traz informações importantes às Mães Adolescentes?

SIM () NÃO ()

Sugestão:

Críticas:

PERGUNTA 02: Os textos utilizados na Intervenção Educativa, parecem claros e de fácil compreensão para Maes adolescentes?

SIM () NÃO ()

Sugestão:

Críticas:

PERGUNTA 03: As imagens utilizadas na Intervenção Educativa, ilustram bem para Mães Adolescentes, sua rotina, sua vida de casa?

SIM () NÃO ()

Sugestão:

Críticas:

PERGUNTA 04: As imagens utilizadas na Intervenção

Educativa ajudaram a entender o conteúdo para Mães
Adolescentes?

SIM () NÃO ()

Sugestão:


Críticas:

PERGUNTA 05: A Intervenção Educativa motiva as mães adolescentes a
entender o tema exposto?

SIM () NÃO ()

Sugestão:

Críticas:

Documento assinado digitalmente
 MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA
Data: 05/07/2023 12:16:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Maria Cecilia Bandeira Arnaud
Moura Pesquisadora principal
CPF: 062.070.404-73

APÊNDICE D - SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ENTRE ENFERMEIRANDAS E MÃES ADOLESCENTES

OBJETIVOS	PERGUNTAS NORTEADORAS	CATEGORIAS	NARRATIVAS
Desenvolver habilidades no graduando para educação em saúde de Mães Adolescentes	Quais suas maiores facilidades e dificuldades em capacitar mãe adolescentes?	1-Prática reflexiva e processo ensino aprendizagem	<p>E1: Essa formação ajudou a pensar de que forma eu vou conversar com as pessoas a depender do seu nível social e de compressão cognitiva também.</p> <p>E1: "...Se eu não tivesse feito o curso, eu não ia saber aplicar e ensinar outras mães."</p> <p>E1: "A gente precisa buscar outra forma de entender, até por conta do público que tem diversidade de compreensão."</p> <p>E2: "Precisar compreender o contexto que ela está inserida para poder se adequar ao que ela vai ter lá fora. Não tentar explicar uma coisa para ela que não vai fazer sentido</p> <p>E2: "A linguagem e o não julgamento são bem importantes, pois ela acha que não é capaz porque teve um filho nova... estarmos de prontidão..."</p> <p>E3: "Permitir que ela seja um sujeito ativo, participando desse cuidado..."</p> <p>E3: "Eu acho que é a habilidade de se adaptar ao que a mãe e o contexto que ela vive, e o que ela tem em casa, inclusive... ... nem sempre a realidade do que ensinamos é o que ela tem disponível em casa."</p>
Propor um modelo de intervenção educativa para Graduandas de Enfermagem com foco na orientação de mães adolescentes sobre cuidados pós-alta neonatal.	Sugestões Para Intervenção Educativa	2- Estratégias para o processo educativo para mães adolescentes	<p>E1: "Eu acho que a adolescente perde a função dela, que é a mãe, a avó assume esse papel. Mãe dela e mãe da menina, o que não poderia acontecer."</p> <p>E2: "Que o adolescente ele está em constante mudança e a depender do estímulo que é feito que vai basear como ele vai agir ou não."</p>

			<p>E3: “Ficam pensando que vão ser julgadas se não fizerem certo.”</p> <p>E1: “Paciência. Até ela entender que aquela responsabilidade é dela, eu acho que demora. Tem mãe que não cai a ficha. Então tem que ter toda aquela paciência e persistência para ouvi-la, entender o contexto em que vive e para em seguida poder acolhe-la e entender a forma que a faz aprender.”</p>
Demonstrar as Graduandas de Enfermagem aspectos do processo de ensino- aprendizagem na fase da Adolescência, aplicáveis para as adolescentes que se tornam mães;	De que forma a intervenção educativa contribuiu para construção do conhecimento em capacitar mães adolescentes?	3- Aprimoramento da prática	<p>E1: “Então conhecer como o adolescente aprende, um pouco mais da neurociência; Faz com que a gente abra nossos olhos para entender o que acontece no cérebro deles, acolher e tentar chegar a eles de uma forma.”</p> <p>E3: “..A gente viu aqui o que é para ser feito, viu na cartilha como faz, viu como faz na prática, colocou em prática, assistiu o que a gente leu antes, já fez um link com aquilo ali e agora eu estou refazendo. Aí quando eu estou aqui nesse momento de discussão eu vou lembrando de cada etapa que foi realizado. E1: “..Tanto profissional, educacional, quanto interpessoal. Você aprende a olhar o outro. Você vê o outro numa vulnerabilidade que você não imaginaria..”</p>
Elaborar um guia prático de intervenção educativa para capacitar mães adolescentes na alta segura de recém-nascidos;	Sugestões para a Intervenção educativa para mães adolescentes	4- Empoderamento materno	<p>E2: “Eu acho que é realmente dando esse entendimento que ela faz parte do processo. ...Porque quando ela tem esse conhecimento, ela se empodera”</p> <p>E1: “Elas gostam de atenção, reconhecem a importância de cuidar dos filhos e geralmente com nosso acolhimento sentem-se bem dispostas a absorver as informações e praticá-las. E isso acaba sendo muito aliado ao processo educativo delas.”</p>

			<p>E2: “Melhor é a prática para ela aprender fazendo. Para se sentir parte do processo.”</p> <p>E2: “..E hoje a gente pode ver que ela pode ser aplicada no dia a dia, tipo aqui..”</p> <p>E1: “E quanto mais se aplica mais se aprende. A cada nova oficina tem um aprendizado diferente. Uma mãe foi de um jeito e outra foi de outro jeito.”</p> <p>E3: “Elas são atentas aos detalhes.</p> <p>E3: “Sim. Penso que isso tem que ser feito até antes da criança chegar no canguru, porque querendo ou não a sensação de pertencimento, antes dela vai dar empoderamento para que quando alguém em casa disser: “</p>
Empregar a intervenção educativa com os graduandos de enfermagem para mães adolescentes	O encontro contribuiu para construção do conhecimento em capacitar mães adolescentes?	5- Feedback na educação em saúde	<p>A3: “Fizesse sempre, porque é importante ficar relembrando, né? As coisas importantes.”</p> <p>A2: “Era bom também se fosse na alta”.</p> <p>A2: “Mas gostei de primeiro ler e depois fazer”.</p> <p>A2: “...Eu acho que ficaria mais viciante pra mim ela nas minhas mãos.”</p> <p>A1: “Quando estiver de alta, é mais importante. Tem mãe que pode esquecer.”</p> <p>A1: “Livro eu não gosto muito não.”</p> <p>A3: “Interessante”</p> <p>A1: “Eu me diverti...”</p> <p>A3: “Foi importante...E também pra mostrar pras pessoas de fora que eu sou capaz daquilo que eles pensam que eu não serei capaz.”</p> <p>A3: “Isso. Pelo fato de eu ser de menor, né? Ser mãe adolescente, eles pensa que nós não tem cabeça, né? Pra isso, pra cuidar de uma criança. Como falam, né? “Meu Deus,</p>

			<p>uma criança cuidando de outra criança". Aí quer dizer o quê? Que nós não temos capacidade pra cuidar de outra criança, de um bebê recém-nascido. "</p> <p>A4 "...Eu não sabia nem como desengasgava, não sabia nem que dava esse banho enrolado e aprendi. "</p> <p>A3: "Bem realista.."</p> <p>A3 : "Mais alerta".</p> <p>A3: "Diz muita coisa que eu não sabia. Solteira ou casada que não tinha muito apoio, aí vai lá e esqueça de alguma coisa aí é bom, né? Ou até de primeira viagem. É, mãe de primeira viagem, aí fica perdida."</p>
Disponibilizar para as Unidades Neonatais modelo de intervenção educativa com guia prático de alta segura de recém-nascidos voltado para mães adolescentes	A intervenção educativa motiva as mães adolescentes a entenderem o tema exposto?	6- Produto como ferramenta para o processo educativo	<p>E2: "... A gente poderia fazer o desenho de um termômetro... Botar lá embaixo que o que estiver de verde está ok, o que estiver de vermelho ou diferente, é alerta, ela já iria olhar para o termômetro e por mais que você não saiba ler, você vai comparar, ver se está igual."</p> <p>E2: "Eu gostei das sugestões que elas fizeram, deram outra visão.."</p> <p>A1: "Achei pouca imagem."</p> <p>A2:"Eu pensei que seria mais com detalhes, entendeu? Passo a passo."</p> <p>A2: "... a outra menina não sabe muito ler, ela teria que ler pela imagem"</p> <p>A4 "Eu acho que o cabelo dela devia tá amarrado..."</p> <p>A3: " Eu acho que ela deveria segurar o peito ou ela está segurando e eu não estou vendo. Não está segurando."</p> <p>A3: "Eu acho que o bebê está muito grande."</p>

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa **“Desenvolvimento de habilidades em Graduandos de Enfermagem para Educação em Saúde com Mães Adolescentes”** da pesquisadora Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura.

A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a desenvolver, com os estudantes de enfermagem, atividades educativas de construção do conhecimento de mães adolescentes, para alta segura de seus recém-nascidos.
2. A importância deste estudo é a de contribuir para elaborar propostas de aprendizagem significativas para os Estudantes de Enfermagem na construção do conhecimento de mães adolescentes.
3. A coleta de dados começará em Julho 2024 e terminará no mês de Agosto de 2024.
4. O estudo será feito da seguinte forma: Você será convidada a participar da pesquisa, contribuindo com o embasamento teórico e clínico para estruturação de uma atividade educativa a ser aplicada com Mães Adolescentes. Será realizada uma roda de conversa mediada pelas pesquisadoras com o grupo de estudantes e posteriormente você participará da aplicação da atividade educativa com as mães adolescentes e avaliação da atividade e produto educativo utilizados neste momento.
5. A avaliação da intervenção educativa se dará por um roteiro de entrevista aplicado aos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Para realização do estudo solicitamos a sua participação na entrevista semiestruturada com uma caracterização prévia do entrevistado, em local e horário de acordo com a disponibilidade do entrevistado, que irá responder perguntas relacionadas à atividade educativa e produto educativo para Mães Adolescentes. A coleta de dados será presencialmente por meio de gravador portátil onde será gravado

o encontro e será utilizada a transcrição do áudio na íntegra e se dará após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Gerência Docência- Acadêmica da MESM.

1. A sua participação será na etapa de Coleta de Dados, que será por meio da entrevista e participação na estruturação e aplicabilidade das intervenções atividades educativas para as Mães Adolescentes.
2. Os incômodos ou riscos que podem te afetar e/ou decorrentes da realização da pesquisa, são considerados mínimos, tais como: inibição no decorrer da entrevista, constrangimento por não saber responder determinadas questões e dificuldade em comunicar o desejo de desistir de participar da pesquisa. Possível desconforto pelo tempo exigido para responder às perguntas da entrevista e possível constrangimento pelo teor dos questionamentos. Para minimizar e/ou mitigar estes riscos ou incômodos, será realizada antes da coleta de dados uma explicação da forma de condução dos trabalhos e sobre o tema que será abordado na pesquisa e seus objetivos. A entrevista será realizada em ambiente acolhedor, onde será reservado a esse participante todo conteúdo ali discutido não havendo exposição e identificação (substituição do nome por codinomes e modificado quaisquer características que sinalizem a personificação do sujeito) e reafirma-se a garantia de liberdade para não responder quaisquer questões consideradas, por você, constrangedoras. Reafirmando no decorrer da entrevista, a importância em garantir o sigilo de todas as informações que foram colhidas. No entanto, não lhe trará nenhuma despesa adicional e a sua participação é totalmente voluntária. Caso sinta-se inibido/constrangido por quaisquer razões relacionadas ao processo da pesquisa o (a) senhor (a) terá o direito de não participar da pesquisa e será encaminhado (a) ao serviço de psicologia do HUPAA-UFAL.
3. A pesquisa será interrompida imediatamente caso haja liberação de informações, sem o seu consentimento, resultando em quebra do sigilo das informações acerca dos participantes ou de dados obtidos com a realização da pesquisa. Além disso, no decorrer da pesquisa, caso as suas respostas possam identificá-lo, os dados obtidos com a sua entrevista serão definitivamente excluídos. Destaca-se que o entrevistado não será obrigado a responder todas as perguntas destinadas tanto a caracterização bem como as questões

selecionadas à entrevista.

4. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são os de proporcionar benefícios mútuos ao Ensino, ao Serviço e especialmente à Comunidade. Aos serviços de saúde oportunizar que os resultados desta parceria com a Residência de Enfermagem em Neonatologia modifiquem positivamente o processo de trabalho dos profissionais de saúde Preceptores e residentes para que a comunidade seja a maior favorecida desta parceria e que as ações resultantes da mesma promovam modificações no indivíduo e nas coletividades.
5. Você será informado (a) do resultado final da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
6. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
7. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
8. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Qualquer despesa deverá ser ressarcida pela equipe da pesquisa (Garantia de ressarcimento Norma Operacional 001/ CONEP)
9. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.
10. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/12 e a CNS/MS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.
11. Conforme Resolução 466/2012, os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, permanecerão sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.
12. Que receberei uma (01) via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
13. Caso você tenha dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL através do telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a

revisão ética inicial e contínua do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas que envolvem seres humanos, sendo este papel baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu,

____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim desejar. Assim, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Declaro ainda, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo pesquisador.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57072-900 Telefone: (82) 3214-

1100 Ponto de referência: Hospital Universitário

Contato de urgência: Sr(a). Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura

Endereço: Abdon Arroxelas, 816

Complemento: Edifício Vitta

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57035-380


Telefone: (82) 988224874

Ponto de referência: Ao lado da academia BLUEFIT.

Maria Cecilia Bandeira Arnaud
 Moura Pesquisadora principal
 CPF: 062.070.404-73

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), térreo, Campus A. C.
 Simões, Cidade Universitária. Maceió – Al.
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 Email: comiteeticaufal@gmail.com

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário e rubricar as demais folhas	Maria Cecília B A Moura Pesquisadora Documento assinado digitalmente  MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA Data: 05/07/2023 12:26:10-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

APÊNDICE F- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a)

_____ para participar, como voluntário (a), da pesquisa Desenvolvimento de habilidades no Graduando de Enfermagem para Educação em Saúde com Mães Adolescentes. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura, residente da Rua Abdon Arroxelas, 816, Edifício Vitta, Apartamento 402, Ponta Verde, CEP: 57035-380,

Telefone: 82. 988224874, e-mail: tita.arnaud@hotmail.com e está sob a orientação da Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros, Telefone: 82.999724984, e-mail mercialamenha@hotmail.com e Coorientação da Dra. Ana Maria Cavalcante Melo, Telefone: 82.998393059 e e-mail: a.cavalcante.melo@bol.com.br.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Esta pesquisa busca evidenciar que a mãe adolescente vai precisar, para cuidar de seu filho recém-nascido, além do apoio biopsicossocial, construir conhecimento a partir de intervenções educativas com fundamentação científica e o objetivo geral dela é desenvolver, com os residentes de Enfermagem de Neonatologia, atividades educativas de construção do conhecimento destas mães adolescentes, para alta segura de seus recém-nascidos.

A pesquisa será feita por meio de uma Roda de Conversa com aplicação de produto educativo com informações acerca da alta segura do recém-nascido por Mães Adolescentes e a participação do(a) seu filho(a) será na etapa de Coleta de Dados.

As atividades educativas serão realizadas no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA – UFAL), espaço específico com privacidade e estrutura

adequada, em horário e dia previamente programado para que os pesquisadores e os participantes se sintam confortáveis e seguros. As atividades devem ter duração de em média 02 horas.

Após participarem da atividade educativa, seu(sua) filho(a) será convidado para avaliar o produto educativo da atividade através de 05 perguntas acerca da compreensão dos recursos textuais e não textuais aplicados no produto educativo. As perguntas têm opção de resposta sim ou não e todas possuem espaços para que coloquem sugestões de melhorias e/ou comentários, caso queiram acrescentar informações.

Além do Instrumento de Avaliação da Intervenção Educativa as mães adolescentes irão responder a um questionário para caracterização sociodemográfica, contendo informações específicas sobre sua idade, raça, escolaridade, condição de moradia, se possui outros filhos, se possui companheiro (a) e quem é sua rede de apoio.

Riscos: Os incômodos ou riscos que podem afetar sua filha diante da realização da pesquisa, são: inibição no decorrer da atividade educativa, constrangimento por não saber responder determinadas questões e dificuldade em comunicar o desejo de desistir de participar da pesquisa. Para minimizar e/ou mitigar estes riscos ou incômodos, será realizada antes da coleta de dados uma explicação da forma de condução dos trabalhos e sobre do que se trata a pesquisa e seus objetivos e que será reservado a esse grupo todo conteúdo ali discutido não havendo exposição e identificação do participante (os mesmos utilizarão um codinome) e reafirma-se a garantia de liberdade para não responder quaisquer questões consideradas, por você, constrangedoras. Caso ela sinta-se inibida/constrangida por quaisquer razões relacionadas ao processo da pesquisa, terão o direito de não participar da pesquisa e será encaminhado (a) ao serviço de psicologia da HUPAA-UFAL.

A pesquisa será interrompida imediatamente caso haja liberação de informações, sem o seu consentimento, resultando em quebra do sigilo das informações acerca dos participantes ou de dados obtidos com a realização da pesquisa. Além disso, no decorrer da pesquisa, caso as suas respostas possam identificá-lo, os dados obtidos com a sua entrevista serão definitivamente excluídos.

Benefícios: os Benefícios esperados com a sua participação no projeto de

pesquisa, mesmo que não diretamente, são os de proporcionar benefícios mútuos ao Ensino, ao Serviço e especialmente à Comunidade. Aos serviços de saúde oportunizar que os resultados desta parceria com o Programa de Residência em Neonatologia modifiquem positivamente o processo de trabalho dos profissionais de saúde para que à comunidade seja a maior favorecida desta parceria e que as ações resultantes da mesma promovam modificações no indivíduo e nas coletividades

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Você será informado(a) do resultado final da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Conforme Resolução 466/2012, os dados coletados nesta pesquisa por entrevistas, fotos e gravações das atividades educativas ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal da pesquisadora principal, sob a sua responsabilidade em sua residência - Abdon Arroxelas, 816, Edifício Vitta, Ponta Verde, pelo período de 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dela na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumida pela pesquisadora (ressarcimento com transporte e alimentação).

Caso você tenha dúvidas quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL através do telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas que envolve seres humanos, sendo este papel baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu,

tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação da minha filha no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação dela implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Declaro que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo pesquisador.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade federal de alagoas - UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos
Martins.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57072-900 Telefone: (82) 3214-1100

Contato de urgência: Sr(a). Maria Cecília Bandeira Arnaud
Moura

Complemento: Edf. Vitta / Apto.402

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57030-

Telefone: (82) 988224874

Ponto de referência: Academia

APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)		
<p>Olá!!! Gostaria de te fazer um convite...</p> 	<p>Você gostaria de participar da minha pesquisa que tem como título o Desenvolvimento de Habilidades do Residente de Enfermagem em Neonatologia para Educação em Saúde com Mães Adolescentes?</p> 	<p>Esta pesquisa busca mostrar que as mães adolescentes vão precisar construir conhecimento para cuidar dos seus filhos recém-nascidos e assim, ir de forma segura pra casa. E para isso, as Residentes de Enfermagem em Neonatologia vão auxiliá-las através de uma atividade educativa.</p> 
<p>A pesquisa vai ser feita por meio de uma roda de conversa, com você que é Mãe Adolescente.</p> 	<p>Quando a atividade terminar, você será convidada pra fazer uma avaliação da atividade educativa que iremos fazer através de 07 perguntas. Todas as perguntas tem como resposta sim ou não e tem um local que você pode nos dar sugestões de melhorias a nossa atividade.</p> 	<p>Antes, vou só precisar saber alguns dados seus como seu nome, onde você mora, se você tem alguém que ajude em casa, se possui companheiro ou outros filhos, por exemplo.</p> 
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)		
<p>Mas, não se preocupe!!</p>  <p>Você pode tirar suas dúvidas a qualquer momento comigo!</p>	<p>E também, estará livre para decidir se quer participar ou não da pesquisa, mesmo que ela já tenha começado.</p> 	<p>Agora, você deve estar se perguntando se existe algum risco para você em participar desta pesquisa, não é?</p> 
 <p>Os incômodos ou riscos que podem surgir diante da realização da pesquisa, são: Ter vergonha durante a atividade educativa, se sentir constrangida por não saber responder determinadas questões e ter dificuldade em comunicar que não quer mais participar da pesquisa.</p>	<p>E para você não sentir-se assim, antes de começar eu vou explicar toda a atividade e para que estamos realizando esta pesquisa.</p> 	 <p>Tudo o que for falado neste momento, será confidencial. Ninguém de fora vai ficar sabendo que você participou ou o que falou. E, se não quiser responder alguma pergunta, não tem problema!! É só avisar!</p>

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 A 18 ANOS)**

<p>Lembre-se! Tudo será guardado em sigilo e caso aconteça de haver quebra deste sigilo, vamos parar com a pesquisa de forma imediata!!</p> 	 <p>A sua participação vai ser importante por que os benefícios esperados com ela, são de ajudar ao Ensino, o Serviço e especialmente à Comunidade.</p>	<p>A gente espera que com ela os profissionais de saúde e a comunidade em parceria com os residentes de enfermagem em neonatologia, modifiquem positivamente os processos de trabalho e que a comunidade seja a maior favorecida desta parceria.</p> 
 <p>Ah! E antes que eu esqueça, nem você e nem seus pais pagarão nada para você participar desta pesquisa e também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária.</p>	<p>Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.</p> 	<p>Caso você tenha dúvidas quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Alagoas através do telefone: (82) 3214-1041 ou pelo contato da Pesquisadora Cecília - 82.988224874.</p> 

Eu, _____

compreendi tudo o que foi me informado sobre a minha participação no estudo conhecendo os meus direitos, os riscos e dos benefícios a minha participação, entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas, conversaram com os meus responsáveis, por isso concordo em participar e para isso DOU MEU ASSENTIMENTO, SEM TER SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A)”;

Conforme Resolução 466/2012, os dados coletados nesta pesquisa por entrevistas, fotos e gravações das atividades educativas ficarão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal da pesquisadora principal, sob a sua responsabilidade em sua residência - Abdon Arroxelas, 816, Edifício Vitta, Ponta Verde, pelo período de 5 anos após o término da pesquisa.

Declaro que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo pesquisador.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade federal de Alagoas - UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos
Martins.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57072-900 Telefone: (82) 3214-1100

Contato de urgência: Sr(a). Maria Cecília Bandeira Arnaud Moura

Endereço: Abdon Arroxelas, 816

Complemento: Edf. Vitta / Apto. 402

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57030-380

Telefone: (82) 988224874



Documento assinado digitalmente

MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

Data: 05/07/2023 12:17:57-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

CPF : 062.070.404-73

MACEIÓ, _____ DE _____ DE _____.

Assinatura do(a) menor:

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

TESTEMUNHA 1:

Nome:

Assinatura:

TESTEMUNHA 2:

Nome:

Assinatura:

Maria Cecilia Bandeira Arnaud Moura, Ana Maria Cavalcante Melo, Pedro Henrique do Nascimento Silva, Mercia Lamenha Medeiros:

Nós chegamos a uma decisão referente a sua submissão para o periódico Caderno Pedagógico, "Quem ensina e quem aprende? Revisão integrativa do processo ensino aprendizagem na alta segura de díades mães adolescentes — bebês".

Informamos que após avaliação seu artigo submetido à Revista Caderno Pedagógico foi **ACEITO**.

Nossa equipe editorial solicitou as seguintes correções:

- As referências bibliográficas precisam estar completas, nas normas ABNT com o título das obras em negrito (de acordo com cada tipo de obra) e em ordem alfabética.

Para darmos continuidade no processo de publicação de seu trabalho, será necessário encaminhar seu arquivo com as correções solicitadas e formulário preenchido para o e-mail contato@studiespublicacoes.com.br, caso contrário o processo de publicação ficará pendente.

Após o envio da correção, é necessário realizar o pagamento da taxa de publicação. O valor atual de nossa taxa é de R\$990,00. O limite máximo de autores são 8 e de páginas são 20, caso este limite seja ultrapassado cobramos uma taxa extra de R\$15,00 por autor e por página extra. **Os dados de pagamento serão enviados em seu e-mail após a conferência das correções solicitadas.**

ANEXOS:

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento de habilidades nos Residentes de Enfermagem em Neonatologia para Educação em Saúde com Mães Adolescentes

Pesquisador: MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71297523.1.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.388.587

Apresentação do Projeto:

A maternidade entre adolescentes, no contexto da internação neonatal, traz ao profissional de saúde uma demanda de compreensão sobre especificidades desta fase do ciclo vital e peculiaridades da díade mãe-bebê internado (CHVATAL et al., 2017). No contexto da internação hospitalar para neonatos, os avanços no tratamento em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) bem como com condições que demandam cuidado especializado, reduziram sua taxa de mortalidade. Dentre estes avanços, destacam-se tecnologias de cuidado representadas pela Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru (MC), uma política governamental implantada no Brasil desde o ano de 2000. O Método, segundo a concepção brasileira, é desenvolvido em três etapas. A primeira etapa inicia-se no pré-natal da gestação de alto risco, seguindo com a internação do recém-nascido na UTIN ou Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo), sendo realizada a posição Canguru, tão logo seja possível, para a mãe e recém-nascido. Na segunda etapa, o bebê permanece de forma contínua com a sua mãe e a posição canguru é realizada na maior parte de tempo possível na Unidade de Cuidados intermediários Neonatal Canguru (UCINCA), local em que este estudo é proposto. Finalmente, a terceira etapa caracteriza-se pelo acompanhamento da criança e da família no ambulatório e/ou no domicílio até atingir o peso de 2.500g (COSTA et al, 2014). O papel da mãe adolescente como protagonista do cuidado com o bebê é uma questão tratada de maneira superficial, na maioria das estratégias de educação em saúde. Considerando todas as questões

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.388.587

Outros	APENDICEIII_AVMAE.docx	07/07/2023 13:02:18	MOURA	Aceito
Outros	APENDICE_COLMAE.docx	07/07/2023 13:01:58	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Outros	APENDICEXII_ACORDOS.docx	07/07/2023 13:00:49	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Outros	APENDICEX_CONFIDENCIALIDADE_S ILO.docx	07/07/2023 12:58:18	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Outros	CARTA_MESM.pdf	07/07/2023 12:56:02	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Declaração de concordância	Carta_SEI.pdf	07/07/2023 12:54:47	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	07/07/2023 12:52:12	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Declaração do Patrocinador	APENDICE_PESQUISADOR.docx	07/07/2023 12:31:36	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	07/07/2023 01:02:39	MARIA CECILIA BANDEIRA ARNAUD MOURA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 04 de Outubro de 2023

Assinado por:

Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

**Carta de Anuência do Orientador para Entrega do
Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso -
TACC**

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS, na
qualidade de orientador de MARIA CECÍLIA B.A. MOURA,
aluno(a) de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, o(a) autorizo a
entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver
procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho:

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM GRADUANDOS DE
ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE MÃES
ADOLESCENTES

Maceió, 08 de ABRIL de 2025

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Assinatura do(a) Orientador(a)

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO À REVISTA PANAMERICANA DE SAÚDE

"Vamos pra casa, mamãe?" Processo de construção de alta segura para díades mães adolescentes- bebês

Journal:	<i>Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health</i>
Manuscript ID	Draft
Manuscript Type:	Original Research
Subject List:	Health care/Atención de salud, Neonatal health/Neonato, salud del, Adolescent health/Adolescente, salud del
Language:	Portuguese
DeCS Keywords At the bottom of this page, you will be required to confirm that the words you provide here conform to the DeCS standards outlined at DeCS (http://decs.bvs.br) :	saúde materno infantil, formação profissional, métodos de ensino

SCHOLARONE™
Manuscripts